

RESSALVA

Atendendo a solicitação do(a) autor(a), Mariana Scarante Borba, o texto completo deste documento será disponibilizado somente a partir de 17/12/2027.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Faculdade De Arquitetura, Artes, Comunicação e Design – Campus de Bauru

MARIANA SCARANTE BORBA

CRIATIVIDADE, PSICOLOGIA E A FORMAÇÃO DO DESIGNER:
ANÁLISE DE TREINAMENTO INTERDISCIPLINAR

BAURU – SP

2025

MARIANA SCARANTE BORBA

**CRIATIVIDADE, PSICOLOGIA E A FORMAÇÃO DO DESIGNER:
ANÁLISE DE TREINAMENTO INTERDISCIPLINAR**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), Campus de Bauru, para a obtenção do Título de Mestre em Design – Linha de Pesquisa: Planejamento de Produto.

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Joedy Luciana Barros Marins
Bamonte

BAURU – SP

2025

B726c	Borba, Mariana Scarante CRIATIVIDADE, PSICOLOGIA E A FORMAÇÃO DO DESIGNER : ANÁLISE DE TREINAMENTO INTERDISCIPLINAR / Mariana Scarante Borba. -- Bauru, 2025 125 p. : tabs., fotos Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru Orientadora: Joedy Luciana Barros Marins Bamonte 1. criatividade. 2. design. 3. intervenções psicológicas. 4. barreiras criativas. 5. ansiedade. I. Título.
-------	--

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE MARIANA SCARANTE BORBA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 16 de dezembro de 2025, às 14h, no(a) Sala de Reuniões do Departamento de Design, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de MARIANA SCARANTE BORBA, intitulada **CRIATIVIDADE, PSICOLOGIA E A FORMAÇÃO DO DESIGNER: ANÁLISE DE TREINAMENTO INTERDISCIPLINAR**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Professora Doutora JOEDY LUCIANA BARROS MARINS BAMONTE (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) Departamento de Artes e Representação Gráfica / UNESP / Câmpus de Bauru - FAAC, Professora Associada CASSIA LETICIA CARRARA DOMICIANO (Participação Presencial) do(a) Departamento de Design / UNESP / Câmpus de Bauru - FAAC, Professor Doutor JAIR LOPES JUNIOR (Participação Presencial) do(a) Departamento de Psicologia / UNESP / Câmpus de Bauru - FC. Após a exposição pela mestrande e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

 Documento assinado digitalmente
JOEDY LUCIANA BARROS MARINS BAMONTE
Data: 18/12/2025 20:29:50-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Professora Doutora JOEDY LUCIANA BARROS MARINS BAMONTE

MARIANA SCARANTE BORBA

**CRIATIVIDADE, PSICOLOGIA E A FORMAÇÃO DO DESIGNER:
ANÁLISE DE TREINAMENTO INTERDISCIPLINAR**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), Campus de Bauru, para a obtenção do Título de Mestre em Design – Linha de Pesquisa: Planejamento de Produto.

Área de concentração: Design

Data da defesa: 16/12/2025

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Joedy Luciana Barros Marins Bamonte

UNESP- Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Campus de Bauru

Prof.^a Dr.^a Cassia Leticia Carrara Domiciano.

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Prof. Dr. Jair Lopes Junior

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, FC/UNESP – Bauru-SP

Prof.^a Dr.^a Marizilda dos Santos Menezes

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, FAAC/UNESP – Bauru-SP

Prof.^a Dr.^a Luisa Angélica Paraguai Donati

Pontifícia Universidade Católica de Campinas – Campinas -SP

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho ao Matheus, meu marido, amigo e companheiro, por sempre me apoiar em tudo.

Ao meu filho amado Pedro, que trouxe alegria e um colorido para minha vida.

Dedico esse trabalho à Deus. Pai amoroso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, o Criador maior, que me fortalece diariamente e me capacita para os desafios e batalhas.

Agradeço à minha mãe e à minha irmã Talita, pelo encorajamento e ajuda, vocês são incríveis!

Agradeço à minha orientadora Prof. Dra. Joedy Luciana Barros Marins Bamonte, pela oportunidade e por acreditar em mim, ao querido Prof. Dr. Jair Lopes Junior, por ser acessível, mesmo com tantas demandas e por sua prontidão em ajudar. Agradeço também à Prof. Dra. Solange Múglia Wechsler, uma das maiores pesquisadoras da criatividade no Brasil, por seu excelente trabalho, por seu carinho e apoio, à Prof. Dra. Marizilda dos Santos Menezes, por seu envolvimento, disponibilidade e por contribuir com uma visão mais justa e abrangente dos fatos e da história sobre a criatividade, à Prof. Dra. Cassia Leticia Carrara Domiciano e a Prof. Dra. Luisa Angélica Paraguai Donati pela disponibilidade.

RESUMO

Em muitos contextos a criatividade é vista como um dom nato, tal evidência resulta em uma lacuna pedagógica e uma crescente angústia emocional em estudantes que dependem dela para desempenhar um bom trabalho (por exemplo: alunos de design, artes visuais, arquitetura, entre outros), tais alunos muitas vezes se veem pressionados a entregar originalidade sem o suporte de métodos sistemáticos. Este estudo teve como objetivo investigar o impacto de um treinamento interdisciplinar de criatividade, que integra técnicas de ideação já consagradas, como as de Edward DeBono (1973,1994), Osborn (1953, 1963), e Parnes (1981) - as intervenções psicológicas adaptadas para o contexto de estudantes da graduação dos cursos de Design e Artes Visuais da Unesp de Bauru. A demanda por essa abordagem e escolha das técnicas emergiu do contato com alunos da graduação, durante estágio PAADES para identificação de dificuldades técnicas e emocionais apresentadas durante o processo criativo individual. A pesquisa de natureza experimental e delineamento quase experimental, contou com a participação de 27 alunos. Os dados colhidos por meio do teste figural de Torrance, revelou um aumento médio de aproximadamente 130 por cento nas 13 características avaliadas. Os resultados demonstram que a transição de uma valorização abstrata da criatividade para um treinamento técnico e psicologicamente amparado é eficaz para reduzir a inibição criativa e potencializar a capacidade inventiva no ensino superior.

Palavras chaves: criatividade, design, ensino superior, intervenções psicológicas, barreiras criativas.

ABSTRACT

In many contexts, creativity is seen as an innate gift. This evidence results in a pedagogical gap and increasing emotional distress in students who depend on it to perform well (e.g., design, visual arts, architecture students, among others). These students often feel pressured to deliver originality without the support of systematic methods. This study aimed to investigate the impact of an interdisciplinary creativity training program that integrates established ideation techniques, such as those of Edward DeBono (1973, 1994), Osborn (1953, 1963), and Parnes (1981) – psychological interventions adapted to the context of undergraduate students in Design and Visual Arts courses at UNESP Bauru. The demand for this approach and choice of techniques emerged from contact with undergraduate students during a PAADES internship to identify technical and emotional difficulties presented during the individual creative process. The research, of an experimental nature and quasi-experimental design, involved the participation of 27 students. Data collected through the Torrance figural test revealed an average increase of approximately 130 percent in the 13 characteristics evaluated. The results demonstrate that the transition from an abstract valuation of creativity to technically and psychologically supported training is effective in reducing creative inhibition and enhancing inventive capacity in higher education.

Key words: creativity, design, higher education, psychological interventions, creative barriers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa dos países e economias do PISA	22
Figura 2 – Modelo de competências para o pensamento criativo	23
Figura 3 – Arte rupestre	33
Figura 4 – Rede de modo padrão: Conectividade da rede de modo padrão	50
Figura 5 – Imagem de ressonância magnética funcional da rede de modo padrão...	50
Figura 6 – Como os neurônios se comunicam.....	51
Figura 7 – Via Nigroestrial	53
Figura 8 – Pirâmide das necessidades humanas de Maslow.....	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – <i>Ranking</i> de performance em pensamento criativo dos países participante da pesquisa	24
Tabela 2 - <i>Ranking</i> de performance em pensamento criativo dos países participante da pesquisa.....	25
Tabela 3 - <i>Ranking</i> de performance em pensamento criativo dos países participante da pesquisa	26
Tabela 4 – Resultados específicos das competências investigadas pelo PISA 2022 e Comparação da média brasileira com outras médias	27
Tabela 5 – Resultados autopercebidos das dimensões crenças, atitudes e características socioemocionais investigadas pelo PISA 2022 e Comparação do Brasil com outras médias	28
Tabela 6 - Tabela de atividades e Intervenções com justificativas	73
Tabela 7 - Alunos participantes da pesquisa com seus respectivos resultados pré e pós-intervenções	79
Tabela 8 – Comparação entre os percentis de mulheres e homens pré e pós-intervenções	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Neurotransmissores e suas funções	61
Quadro 2 – Itens do questionário de Ansiedade Criativa	62
Quadro 3 – Aspectos Cognitivos e afetivos da Avaliação da Criatividade por figuras..	77

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Motivo de encaminhamento para frente de assistência	30
Gráfico 2 – Comparação entre os resultados dos testes pré e pós-intervenções Índice 1	80
Gráfico 3 - Comparação entre os resultados dos testes pré e pós-intervenções Índice 2	80
Gráfico 4 – Comparação entre os percentis de mulheres e homens pré e pós- intervenções	82
Gráfico 5 – Comparação entre os percentis das características criativas pré e pós- intervenções	83

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	20
1.1. OBJETIVOS	21
1.1.1. <i>Objetivo Geral</i>	21
1.1.2. <i>Objetivos Específicos</i>	21
1.2. INFORMAÇÕES RELEVANTES PARA A PESQUISA	22
1.2.1. <i>PISA 2022</i>	23
1.2.1.1 Resultados brasileiros.....	28
1.3 A SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS E DA UNESP DE BAURU	31
1.3.1 <i>Dificuldades criativas identificadas em alunos da graduação</i>	32
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	34
2.1. O QUE É CRIATIVIDADE?	34
2.1.1. <i>Um breve histórico</i>	34
2.2. <i>Principais conceitos e modelos de criatividade</i>	37
2.2.1. <i>Os 8 p's da criatividade</i>	37
2.2.1.1 Processo (<i>process</i>)	37
2.2.1.2 Produto (<i>product</i>).....	39
2.2.1.3 Ambiente (<i>press</i>).....	40
2.2.1.4 Pessoa (<i>person</i>)	40
2.2.1.5. Persuasão (<i>persuasion</i>).....	42
2.2.1.6. Potencial ou Performance	42
2.2.1.7. Problema (<i>problem</i>)	42
2.2.1.8. Política (<i>Politics</i>)	42
2.2.2. <i>Dimensões e níveis de criatividade</i>	43
2.2.3. <i>Principais teorias sobre a criatividade</i>	43
2.2.3.1. Teorias cognitivas	44
2.2.3.2. Teorias do desenvolvimento	45
2.2.3.3. Teorias econômicas	47
2.2.3.4. Teorias Evolucionistas.....	48
2.3. NEUROCIÊNCIA DA CRIATIVIDADE.....	49
2.3.1. <i>A lateralidade cerebral</i>	49
2.3.2. <i>Estruturas e Redes Cerebrais</i>	50
2.3.3. <i>Neurotransmissores e a criatividade</i>	53
2.4. RELAÇÃO ENTRE CRIATIVIDADE E SAÚDE MENTAL.....	55
2.5. COMO ALGUMAS ABORDAGENS PSICOLÓGICAS COMPREENDEM A CRIATIVIDADE.....	57

2.6. OBSTÁCULOS PARA A CRIATIVIDADE	60
2.6.1. <i>Ansiedade Criativa</i>	62
2.6.2. <i>Outros Obstáculos e Suas Cognições</i>	64
2.7. <i>Terapia Cognitivo Comportamental</i>	65
2.8. MINDFULNESS E YOGA NIDRA	66
2.9. TREINAMENTO DE CRIATIVIDADE	67
2.9.1. <i>BRAINSTORMING</i> OU TEMPESTADE DE IDEIAS	69
2.9.2. <i>Pensamento lateral e CORT</i>	70
2.9.3. <i>DESIGN THINKING</i>	71
3. METODOLOGIA.....	73
3.1. CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	73
3.2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES E INTERVENÇÕES	73
<i>Dia 1: Alinhamento e Avaliação Inicial</i>	73
<i>Dia 2: Fundamentos e identificação de barreiras</i>	73
<i>Dia 3: Superação de bloqueios e Introdução à TCC</i>	74
<i>Dia 4: Ferramentas de Ideação</i>	74
<i>Dia 5: Mentalidade inato x aprendido e Expansão Lateral</i>	74
<i>Dia 6: Processo criativo e heurísticas</i>	74
<i>Dia 7: Design Thinking e Prática colaborativa</i>	75
<i>Dia 8: Encerramento e reavaliação</i>	75
3.3. DELINEAMENTO EXPERIMENTAL	77
3.4. PARTICIPANTES.....	77
3.5. PROCEDIMENTO	78
3.5.1. <i>Procedimentos preliminares</i>	78
3.5.2. <i>Procedimentos de coleta de dados</i>	78
3.5.2.1. A coleta de dados para identificação de necessidades de intervenção	78
3.5.2.2. A coleta de dados para aplicação do programa de intervenção	79
3.5.2.3. A coleta de dados para avaliação do programa de intervenção	79
3.5.2.4. A coleta de dados para identificação de mudanças pós-intervenção	79
3.5.2.5. Identificação de mudanças pós-intervenção	79
3.6. INSTRUMENTOS	80
3.6.1. <i>Avaliação da Criatividade por Figuras (ACF)</i>	80
3.6.2. <i>Teste dos cinco grandes fatores (Big five)</i>	81
3.7. RESULTADOS	83
3.8. DISCUSSÃO	88
4. CONCLUSÃO.....	89
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	91

GLOSSÁRIO	98
APÊNDICES	103
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	104
APÊNDICE B – TESTE DOS CINCO GRANDES FATORES	108
APÊNDICE C – ESTÁGIO PAADES SEGUNDO SEMESTRE 2024.....	112
APÊNDICE D – IMAGENS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS.....	113

APRESENTAÇÃO

A criatividade está relacionada a um dos mais altos níveis da cognição humana. Ela é uma espécie de força propulsora que impulsiona avanços artísticos, culturais, científicos e tecnológicos e ao mesmo tempo está presente no cotidiano, onde as pessoas resolvem seus problemas e lidam com as situações de suas vidas (Kaufman et al, 2010). A cada ano, ela se consolida como uma das competências mais desejadas tanto no contexto profissional como acadêmico.

De acordo com uma pesquisa conduzida pela plataforma LinkedIn Learning em 2019 (<https://www.linkedin.com/business/learning/blog/top-skills-and-courses/the-skills-companies-need-most-in-2019-and-how-to-learn-them>), a criatividade foi considerada a habilidade mais importante do mercado de trabalho. O Fórum Econômico Mundial (2023) também reforça essa tendência ao apontar que, as competências relacionadas à criatividade estão entre as mais valorizadas globalmente.

No campo do design não é diferente. A criatividade ocupa um papel central, sendo considerada não apenas uma habilidade desejada, mas exigida, pois, além dos aspectos já citados, o designer ainda precisa ser capaz de gerar valor, seja ele de cunho simbólico ou funcional. Ambos (design e criatividade) estão interligados no processo de inovação e resolução de problemas. Sendo assim em sua essência, cabe ao designer imaginar o que ainda não existe, lidar com incertezas, restrições e a necessidade de tomar decisões originais e eficazes.

Embora os contextos históricos e tecnológicos tenham moldado diferentes formas de se pensar e praticar o design, um elemento permanece constante: a criatividade como base para a inovação. Lawson e Dorst (2005) destacam que a atuação do designer se dá em contextos incertos e ambíguos, tornando assim a criatividade como elemento crucial e intrínseco da prática projetual (Dorst e Cross, 2001, 435).

O presente trabalho foi construído a partir da compreensão de que, embora a criatividade tenha uma importância reconhecida no design, na maior parte do tempo ela é abordada de forma intuitiva, sem métodos sistemáticos de ensino ou desenvolvimento. Conforme argumenta Sawyer (2012, p.108), existe uma lacuna entre o quanto se valoriza a criatividade e seu ensino intencional e a aplicação prática nos currículos acadêmicos e nas formações profissionais. Essa realidade, pode

resultar em profissionais recém-formados com um bom conhecimento técnico, mas inseguros sobre sua capacidade criativa.

Como psicóloga com experiência na área de saúde mental, meu interesse por este tema surgiu da observação dos bloqueios criativos frequentemente enfrentados por indivíduos em ambientes acadêmicos e profissionais. Minha formação me permite abordar a criatividade não apenas como um fenômeno cognitivo, mas também como um processo emocional e psicológico que pode ser treinado e aprimorado, contribuindo para o bem-estar geral do indivíduo.

Diante desse cenário, propõe-se uma abordagem integrativa que articula técnicas oriundas da psicologia, em especial da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), com métodos já testados de treino de criatividade aplicados ao contexto do design e artes visuais. A proposta visa contribuir para o desenvolvimento sistemático da criatividade como competência central no processo projetual e artístico, oferecendo subsídios teóricos e práticos para sua aplicação.

A presente pesquisa foi realizada em dois momentos. O primeiro destinou-se à coleta de dados das principais dificuldades criativas (técnicas e psicológicas) encontradas por alunos do terceiro ano do curso de artes visuais da Unesp de Bauru, realizada em estágio PAADES pela autora, em disciplina ministrada pela orientadora e professora Dra. Joedy Luciana Barros Marins Bamonte no segundo semestre de 2023.

Alguns obstáculos criativos foram relacionados a sintomas ou traços de transtornos mentais. Nesse momento cabe ressaltar, que a relação que se faz entre as dificuldades criativas e traços de ansiedade social por exemplo, de forma alguma pretende a realização de diagnósticos, mas sim o esclarecimento da escolha e do uso de técnicas psicológicas específicas para o treinamento.

As informações coletadas, serviram como base para o desenvolvimento das técnicas interventivas adaptadas ao contexto universitário, especialmente para o curso de design. Tais técnicas foram aplicadas aos alunos pela autora, no segundo momento da pesquisa, através de outro estágio PAADES em disciplina optativa para os cursos de design e artes visuais, também ministrada pela profa. Joedy Bamonte, no segundo semestre de 2024.

O trabalho está organizado da seguinte forma: na introdução, juntamente com a justificativa da pesquisa, estão os dados sobre como o pensamento criativo tem se apresentado, especialmente a partir da adolescência no Brasil e no mundo, e a lacuna

existente entre as exigências do mercado e o oferecimento de recursos para desenvolvimento da criatividade na área acadêmica. Visando a justificativa do uso de intervenções psicológicas e da psicoeducação no treinamento de criatividade, serão apresentadas informações relacionadas a saúde mental de universitários em geral e da Unesp, e as dificuldades técnicas e emocionais elencadas por alunos do curso de artes visuais da Unesp de Bauru, na criação de um portfólio profissional, coletadas durante estágio PAADES pela autora. Em sequência, são apresentados os objetivos (geral e específicos) da pesquisa.

Na Revisão Bibliográfica (Item 2) há a definição de criatividade, um breve histórico, os principais conceitos, modelos e teorias, juntamente com a neurociência da criatividade, e sua relevância para o treino do pensamento criativo. Logo após, para uma compreensão ainda mais profunda da complexa relação entre saúde mental e criatividade são expostos alguns estudos sobre o tema, assim como a forma em que abordagens psicológicas distintas definem a criatividade ou a pessoa criativa. Também estão brevemente explicadas, informações sobre treino de criatividade, quais os elementos necessários para que o mesmo seja bem-sucedido, informações sobre a terapia cognitivo-comportamental e suas técnicas de manejo. Em seguida estão organizados no item 3 a metodologia, no item 4, os resultados e discussão e no item final (5) as considerações finais, seguidas pelas referências bibliográficas e apêndices.

1. INTRODUÇÃO

A criatividade, definida como a capacidade de gerar novas ideias excelentes e úteis e resolver problemas de maneira inovadora e intencional, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento acadêmico e profissional dos indivíduos. No entanto, como já mencionado, a criatividade tende a ser valorizada, mas ao mesmo tempo negligenciada dentro dos sistemas educacionais formais, inclusive no nível superior.

Este estudo justifica-se pela necessidade de explorar formas eficazes de promover o desenvolvimento da criatividade em ambientes acadêmicos, especialmente entre alunos de cursos que exigem constante produção criativa. Ao integrar intervenções baseadas em técnicas reconhecidas de treino de criatividade, neurociência e psicoeducação, espera-se oferecer aos alunos ferramentas que não apenas ampliem suas habilidades criativas, mas que também auxiliem na superação de bloqueios emocionais e cognitivos que comprometem seu processo criativo.

A pesquisa visa não apenas preencher uma lacuna no desenvolvimento de práticas educacionais focadas na criatividade, mas também contribuir para o bem-estar psicológico dos alunos, fornecendo uma abordagem holística para o treinamento da criatividade, que considere tanto as dificuldades emocionais quanto técnicas envolvidas.

Além disso, este estudo também intenta uma relevância social e acadêmica, pois pode influenciar futuras práticas pedagógicas em cursos voltados para as áreas criativas, e impulsionar políticas públicas que reconheçam a criatividade como uma competência essencial para o sucesso acadêmico e profissional no cenário global atual, e consequentemente para a qualidade de vida e saúde geral dos estudantes. Ao entrelaçar a criatividade, o design e a psicologia, a pesquisa promove uma integração entre áreas do conhecimento que são frequentemente tratadas de forma isolada, ampliando as possibilidades de intervenção e desenvolvimento das habilidades criativas no contexto educacional.

1.1. Objetivos

1.1.1. Objetivo Geral

Investigar o impacto da aplicação de técnicas de treinamentos de criatividade reconhecidamente eficazes e da psicologia em estudantes de graduação dos cursos de design e artes visuais da UNESP de Bauru, visando o desenvolvimento de suas habilidades criativas e aumento de traços de abertura à experiência, com a aplicação de testes antes e após as intervenções.

1.1.2. Objetivos Específicos

1. Destacar e promover a criatividade como sinônimo de saúde e autorrealização do indivíduo.
2. Analisar os níveis de criatividade e de abertura à experiência de estudantes de graduação dos cursos de artes visuais e design da UNESP de Bauru antes e após as intervenções.
3. Investigar as principais dificuldades técnicas e emocionais enfrentadas pelos alunos durante o processo criativo, por meio de questionários e relatos espontâneos.
4. Pesquisar e adotar treinamentos de criatividade reconhecidamente eficazes.
5. Adaptar e aplicar técnicas interventivas baseadas em teorias contemporâneas da criatividade, neurociência e psicologia cognitivo-comportamental.
6. Avaliar o impacto das intervenções no aprimoramento da criatividade e no manejo de bloqueios criativos, como insegurança, ansiedade e procrastinação, entre os alunos participantes.
7. Contribuir para a discussão sobre o treino de criatividade em contextos educacionais, oferecendo subsídios para futuras práticas pedagógicas no ensino superior.

1.2. Informações relevantes para a pesquisa

É na infância que a curiosidade e a experimentação aparecem de uma forma mais intensa. Nesse momento da vida, a criatividade se apresenta através do raciocínio lógico, tomada de decisões, resolução de problemas e comunicação eficaz. (Moran, 2010). Porém, à medida em que a criança cresce e avança academicamente, o pensamento convergente, ou seja, o tipo de pensamento que exige respostas mais fechadas e limitadas, passa a ser requerido com maior rigor e a criança precisa ser avaliada predominantemente por seu conhecimento, deixando outras habilidades para segundo plano.

Diversos estudiosos e instituições vêm alertando sobre um tipo de "apagão criativo" que se estende desde o ensino básico até o ensino superior (Fleith e Alencar, 2012, FAPESP, 2019). Uma das principais vozes nesse campo foi o pesquisador Ellis Paul Torrance, que dedicou grande parte de sua carreira ao estudo da criatividade na infância. Torrance observou uma tendência preocupante: à medida que as crianças avançam no sistema educacional formal, seus níveis de criatividade tendem a diminuir. Esse fenômeno ficou conhecido como a "queda no quarto ano", indicando que a partir do quarto ano escolar há uma desaceleração no desenvolvimento do pensamento criativo (Torrance, 1968).

Kim (2011) também acompanhou dados normativos de aproximadamente 272.599 crianças e adultos entre 1966 e 2008 e constatou que, desde 1990, apesar do aumento ou estabilização dos índices de QI, os resultados nos testes de criatividade sofreram uma diminuição, com os alunos da pré-escola até a terceira série apresentando os efeitos mais acentuados.

No contexto universitário, essa preocupação se amplia, pois os estudantes se deparam com desafios cognitivos e emocionais intensos. Espera-se que esses indivíduos sejam capazes de propor soluções inovadoras, adaptar-se a contextos complexos e contribuir com a produção de conhecimento — mas frequentemente sem que tenham sido treinados para isso ao longo de sua formação. Ainda que o discurso institucional valorize a criatividade, os métodos de ensino, avaliação e estrutura curricular nem sempre oferecem espaço real para o exercício dessa competência.

Neste cenário, surgem questões fundamentais: Como está o nível de criatividade dos estudantes universitários? Como esse potencial criativo pode ser

desenvolvido de forma sistemática e embasada? E quais são os impactos da negligência dessa habilidade em termos de saúde mental, engajamento e desempenho acadêmico?

Este capítulo apresenta um panorama do contexto nacional e internacional sobre o desenvolvimento da criatividade e suas lacunas no sistema educacional. Também serão discutidos os impactos dessa lacuna na saúde mental dos estudantes universitários, com base em dados empíricos e relatórios institucionais. O objetivo é fundamentar a relevância do presente estudo, que busca investigar caminhos para o treino sistemático da criatividade no ensino superior, com especial ênfase na interface entre psicologia e design de produto.

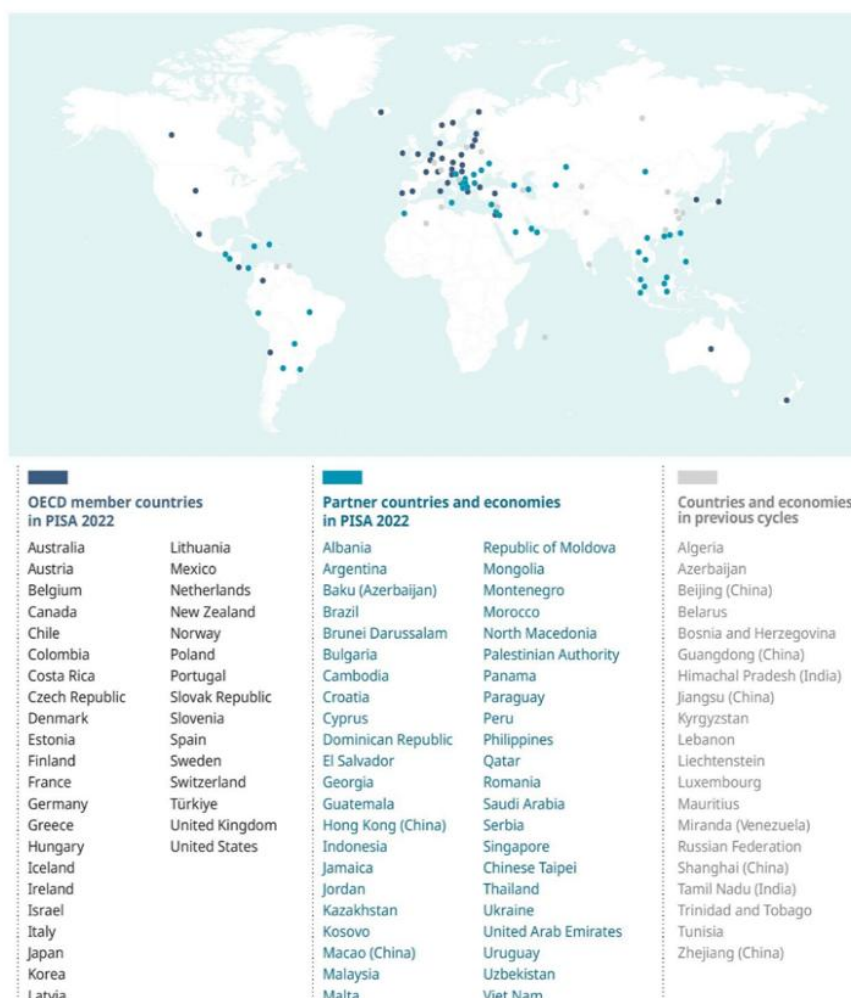
1.2.1. PISA 2022

Na vida adulta não se questiona o fato de que a criatividade seja algo de extrema importância, mas no Brasil percebe-se ainda um tímido esforço de pais, educadores e do próprio estado para que esse recurso seja encorajado, desenvolvido e nutrido no público infantil e adolescente, principalmente naqueles de classe social mais baixa. Isso é o que mostra o relatório Pisa (Programa de Avaliação Internacional de Estudantes) da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) de 2022. O Pisa 2022 (OCDE, 2024) foi o primeiro levantamento em larga escala a investigar desempenho, bem-estar e equidade entre adolescentes antes e após a pandemia de COVID 19.

Cabe-se ressaltar que o Brasil participa oficialmente do Pisa, que possui página dentro do site do governo federal e INEP. (<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>).

O estudo reuniu dados de 81 países e economias ao redor do mundo.

Figura 1: Mapa dos países e economias do PISA

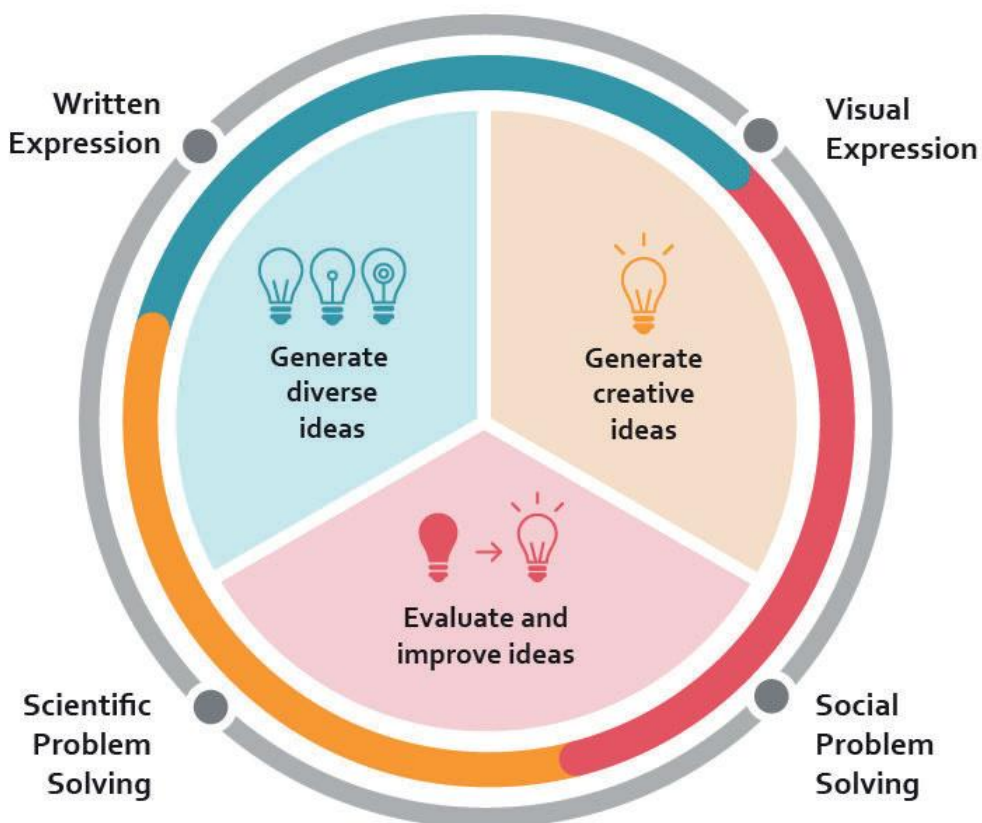


Fonte: Pisa 2022 RESULTS (Volume III) OECD 2024

Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-results-volume-iii_765ee8c2-en/full-report/component-7.html#section-d1e1425-61f2a448de

Ao investigar a criatividade de adolescentes ao redor do mundo, o PISA utiliza-se do conceito de pensamento criativo oferecido pelo “*little-c*” (o qual será melhor desenvolvido mais adiante). O “*little-c*” seria um tipo de criatividade cotidiana e acessível a todas as pessoas. Sua ênfase está no aprendizado produtivo da geração de ideias (gerais e criativas) e na capacidade de avaliá-las em termos de relevância, novidade e utilidade.

Figura 2: Modelo de Competências para o pensamento criativo.



Fonte: Pisa 2022 RESULTS (Volume III) OECD 2024

Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-results-volume-iii_765ee8c2-en/full-report/component-8.html#section-d1e1991-83287aaed6

O desempenho dos participantes da pesquisa foi avaliado por meio da aplicação e correção de 32 tarefas desenvolvidas pela OECD, as quais estão situadas em quatro contextos de domínio: expressão escrita, expressão visual, resolução de problemas sociais e resolução de problemas científicos (OCDE, 2022).

De acordo com este relatório, o nível médio mundial de criatividade da OCDE foi de 33 pontos. Nas tabelas 1.2, 1.3 e 1.4 estão apresentados os países investigados em forma de ranking de performance do pensamento criativo.

Tabela 1: Ranking de performance em pensamento criativo dos países participantes da pesquisa(1/3)

	Mean score	95% Confidence interval	Range of ranks			
			All countries/economies		OECD countries	
			Upper rank	Lower rank	Upper rank	Lower rank
Singapore	41.0	40.6 - 41.3	1	1		
Alberta (Canada)*	39.6	38.1 - 41.0				
Ontario (Canada)*	39.1	38.4 - 39.8				
Korea	38.1	37.3 - 38.8	2	4	1	3
British Columbia (Canada)*	38.0	36.6 - 39.3				
Canada*	37.9	37.5 - 38.4	2	4	1	3
Australia*	37.3	36.8 - 37.8	2	5	1	4
Quebec (Canada)*	36.5	35.5 - 37.5				
New Zealand*	36.4	35.9 - 37.0	4	8	3	7
Estonia	35.9	35.3 - 36.4	5	10	4	9
Finland	35.8	35.2 - 36.4	5	10	4	9
Manitoba (Canada)*	35.7	34.6 - 36.9				
Nova Scotia (Canada)*	35.7	34.0 - 37.4				
Denmark*	35.5	35.0 - 36.0	5	11	4	10
Prince Edward Island (Canada)	35.5	32.0 - 39.0				
Saskatchewan (Canada)	35.2	34.0 - 36.3				
Latvia*	35.1	34.5 - 35.6	6	12	5	10
Flemish Community (Belgium)	35.0	34.2 - 35.7				
Belgium	34.9	34.4 - 35.4	6	12	5	11
French Community (Belgium)	34.9	34.1 - 35.7				
Madrid (Spain)	34.8	33.9 - 35.7				
Castile and Leon (Spain)	34.6	32.8 - 36.3				
New Brunswick (Canada)	34.6	32.4 - 36.7				
Poland	34.4	33.9 - 35.0	8	12	7	11
Galicia (Spain)	34.3	32.5 - 36.2				
Newfoundland and Labrador (Canada)*	34.1	31.6 - 36.6				
Asturias (Spain)	34.1	31.7 - 36.4				
Portugal	33.9	33.3 - 34.5	9	16	9	14
Trento (Italy)	33.5	32.9 - 34.1				
Navarre (Spain)	33.5	31.3 - 35.7				
Cantabria (Spain)	33.4	31.1 - 35.6				
Aragon (Spain)	33.2	31.5 - 34.8				
German-speaking Community (Belgium)	33.1	29.3 - 36.9				
Murcia (Spain)	32.9	31.3 - 34.6				
Lithuania	32.9	32.3 - 33.4	12	21	11	18
Spain	32.8	32.3 - 33.2	13	21	12	18
Czechia	32.6	32.1 - 33.2	12	23	12	18
Chinese Taipei	32.6	31.9 - 33.4	12	24		
La Rioja (Spain)	32.6	30.8 - 34.4				
Germany	32.5	31.7 - 33.3	12	24	12	19
Comunidad Valenciana (Spain)	32.5	31.5 - 33.5				
France	32.4	31.8 - 33.0	13	24	12	19
Netherlands*	32.4	31.5 - 33.3	12	25	11	20

258

PISA 2022 RESULTS (VOLUME III) © OECD 2024

Fonte: Pisa 2022 RESULTS (Volume III) OECD 2024

Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-results-volume-iii_765ee8c2-en/full-report.html

Países como a Singapura, Korea, Canadá e Austrália pontuaram acima da média entre 37 e 41 pontos.

Tabela 2: Ranking de performance em pensamento criativo dos países participantes da pesquisa (2/3)

	Mean score	95% Confidence interval	Range of ranks			
			All countries/economies		OECD countries	
			Upper rank	Lower rank	Upper rank	Lower rank
<i>Extremadura (Spain)</i>	32.3	31.0 - 33.7				
Israel	32.3	31.5 - 33.0	13	25	12	20
<i>Catalonia (Spain)</i>	32.2	31.1 - 33.4				
<i>Bolzano (Italy)</i>	32.1	30.0 - 34.2				
<i>Balearic Islands (Spain)</i>	32.1	31.0 - 33.2				
<i>Bogota (Colombia)</i>	32.0	30.6 - 33.4				
<i>Canary Islands (Spain)</i>	31.9	30.3 - 33.5				
<i>Basque Country (Spain)</i>	31.9	30.8 - 33.0				
<i>Andalusia (Spain)</i>	31.7	30.7 - 32.7				
<i>Castile-La Mancha (Spain)</i>	31.7	30.3 - 33.2				
<i>Macao (China)</i>	31.6	31.2 - 32.0	15	27		
<i>Hong Kong (China)*</i>	31.6	30.9 - 32.3	13	28		
Italy	31.4	30.8 - 32.0	15	28	15	22
Malta	31.3	30.9 - 31.8	16	28		
Hungary	30.9	30.3 - 31.6	19	29	17	23
Chile	30.7	30.0 - 31.3	20	30	19	23
Croatia	30.5	29.8 - 31.1	22	30		
Iceland	30.5	30.0 - 30.9	22	30	19	24
<i>Kostanay region (Kazakhstan)</i>	30.2	28.2 - 32.2				
Slovenia	30.0	29.5 - 30.4	25	32	20	25
<i>North-Kazakhstan region (Kazakhstan)</i>	29.9	28.2 - 31.5				
Slovak Republic	29.2	28.4 - 30.0	26	34	22	25
Mexico	29.0	28.4 - 29.6	29	34	23	25
<i>Almaty (Kazakhstan)</i>	28.9	27.0 - 30.9				
Serbia	28.7	28.0 - 29.4	30	37		
Uruguay	28.6	28.0 - 29.3	30	37		
<i>Astana (Kazakhstan)</i>	28.6	26.7 - 30.5				
United Arab Emirates	28.4	28.1 - 28.7	30	37		
Qatar	27.7	27.2 - 28.1	32	39		
Costa Rica	27.5	26.9 - 28.1	32	40	26	27
<i>Central (Mongolia)</i>	27.2	26.5 - 27.9				
<i>Pavlodar region (Kazakhstan)</i>	27.0	24.9 - 29.1				
Greece	27.0	26.3 - 27.7	35	41	26	28
<i>Ukrainian regions (18 of 27)</i>	26.9	25.7 - 28.1	32	42		
<i>Akmola region (Kazakhstan)</i>	26.5	24.5 - 28.5				
<i>South (Brazil)</i>	26.3	25.3 - 27.3				
Romania	26.2	25.3 - 27.2	35	43		
<i>Karagandy region (Kazakhstan)</i>	26.1	24.3 - 27.9				
<i>Melilla (Spain)</i>	26.1	23.0 - 29.2				
<i>Ceuta (Spain)</i>	26.1	22.3 - 29.8				
Colombia	25.6	24.6 - 26.5	37	44	27	28
Jamaica*	25.5	24.5 - 26.6	37	45		
<i>East-Kazakhstan region (Kazakhstan)</i>	25.2	23.3 - 27.1				

Fonte: PISA 2022 RESULTS (VOLUME III) OECD 2024

Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-results-volume-iii_765ee8c2-en/full-report.html

Tabela 3: Ranking de performance em pensamento criativo dos países participantes da pesquisa (3/3)

	Mean score	95% Confidence interval	Range of ranks			
			All countries/economies		OECD countries	
			Upper rank	Lower rank	Upper rank	Lower rank
Malaysia	25.1	24.4 - 25.9	38	45		
Mongolia	24.9	24.3 - 25.5	38	45		
Southeast (Brazil)	24.8	23.9 - 25.7				
Middle-West (Brazil)	24.0	22.0 - 26.1				
Moldova	23.9	23.3 - 24.6	40	53		
Mangistau region (Kazakhstan)	23.9	22.3 - 25.5				
West-Kazakhstan region (Kazakhstan)	23.9	22.2 - 25.5				
Kazakhstan	23.8	23.3 - 24.4	40	53		
Brunei Darussalam	23.7	23.4 - 24.1	44	53		
Cyprus	23.7	23.3 - 24.1	44	53		
Peru	23.5	22.8 - 24.1	44	53		
Brazil	23.3	22.7 - 23.9	44	53		
Saudi Arabia	23.3	22.7 - 23.9	44	53		
Khangai (Mongolia)	23.3	21.8 - 24.8				
Panama*	23.2	22.5 - 23.9	44	53		
Aktobe region (Kazakhstan)	23.0	21.8 - 24.3				
El Salvador	23.0	22.3 - 23.7	44	53		
Baku (Azerbaijan)	22.8	22.2 - 23.4	44	53		
Almaty region (Kazakhstan)	22.5	20.7 - 24.3				
Shymkent (Kazakhstan)	22.1	20.4 - 23.9				
Atyrau region (Kazakhstan)	21.2	19.6 - 22.8				
Thailand	20.9	20.2 - 21.7	54	56		
Bulgaria	20.7	20.0 - 21.5	54	56		
Northeast (Brazil)	20.5	19.5 - 21.5				
Jordan	20.2	19.5 - 20.9	54	58		
Zhambyl region (Kazakhstan)	20.0	18.4 - 21.6				
North (Brazil)	19.9	18.3 - 21.5				
Kyzyl-Orda region (Kazakhstan)	19.7	18.0 - 21.3				
North Macedonia	19.1	18.7 - 19.6	56	59		
Indonesia	19.0	18.2 - 19.7	56	59		
Palestinian Authority	18.5	17.8 - 19.1	57	59		
Western (Mongolia)	18.2	17.1 - 19.4				
Turkestan region (Kazakhstan)	17.9	15.9 - 19.9				
Dominican Republic**	15.5	15.0 - 16.0	60	63		
Morocco	15.5	14.3 - 16.6	60	63		
Uzbekistan	14.5	14.0 - 15.0	60	63		
Philippines	14.2	13.2 - 15.2	60	64		
Albania**	13.1	12.5 - 13.6	63	64		

Fonte: PISA 2022 RESULTS (VOLUME III) OECD 2024

Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-results-volume-iii_765ee8c2-en/full-report.html

1.2.1.1 Resultados brasileiros

Já o Brasil pontuou dez pontos abaixo da média, apresentando o score de 23 pontos. Na tabela 1.5 estão apresentados os scores médios da OECD, os mais altos do estudo e os resultados apresentados pelo Brasil, assim como a diferença entre os resultados médios da OECD e da Singapura (score mais alto), comparados à pontuação brasileira. Os aspectos da performance criativa dos participantes da pesquisa que estão relacionados na tabela são: Escore médio total, geração de ideias

diversas (12 itens), geração de ideias criativas (11 itens), avaliar e melhorar ideias (9 itens), expressão escrita (12 itens), expressão visual (4 itens), solução de problemas sociais (10 itens), solução de problemas científicos (6 itens).

Tabela 4: Resultados Específicos das competências investigadas pelo PISA 2022 e Comparação da média brasileira com outras médias

Resultados PISA 2022					
	Média OECD	Score mais alto	Brasil	Diferença média	Diferença mais alto
Score Médio	33	41	23	-10	-18
Geração de ideias diversas (12 itens)	42,90%	61,00%	29,30%	-13,60%	-31,70%
Geração de ideias criativas (11 itens)	44,10%	56,60%	30%	-14,10%	-26,60%
Avaliar e melhorar ideias (9 itens)	34,20%	44,50%	22,20%	-12,00%	-22,30%
Expressão escrita (12 itens)	50,30%	66,20%	32,70%	-17,60%	-33,50%
Expressão visual (4 itens)	32,20%	34,10%	22,60%	-9,60%	-11,50%
Solução de problemas sociais (10 itens)	39,00%	58,10%	28,20%	-10,80%	-29,90%
Solução de Problemas Científicos (6 itens)	32,20%	42,60%	19,30%	-12,90%	-23,30%

Fonte: A própria autora, baseada em PISA 2022 RESULTS (VOLUME III) OECD 2024

Esse relatório também procurou investigar aspectos autopercebidos relacionados à criatividade como crenças, atitudes e características socioemocionais. As crenças foram categorizadas em mentalidade de crescimento sobre a criatividade e Natureza da criatividade, as duas categorias foram analisadas a partir de duas afirmações respondidas pelos alunos através de sim ou não: “Minha criatividade é uma coisa que eu posso mudar” e “É possível ser criativo em quase qualquer assunto”, respectivamente. As categorias relacionadas a atitudes são: Imaginação e Aventura com a afirmação “Pensar e ter novas ideias me traz satisfação” e Abertura à experiência com a frase “Eu me divirto aprendendo coisas novas”. E por fim as características socioemocionais investigadas foram: Alternando perspectiva, curiosidade e persistência, através de suas respectivas afirmações: “Eu quero entender porque as pessoas se comportam da forma como se comportam”, “Eu tenho

curiosidade sobre muitas coisas diferentes” e “Eu me esforço ainda mais quando o trabalho se torna desafiador.”

Tabela 5: Resultados autopercebidos das dimensões crenças, atitudes e características socioemocionais investigadas pelo PISA 2022 e Comparação do Brasil com outras médias

Resultados PISA 2022					
	Média OECD	Score mais alto	Brasil	Diferença média	Diferença mais alto
CRENÇAS					
Mentalidade de crescimento	46,3%	61,9%	56,9%	10,6%	-5,0%
Natureza da criatividade	81,6%	91,1%	79,3%	-2,3%	-11,8%
ATITUDES					
Imaginação e Aventura	74,1%	92,4%	71,7%	-2,4%	-20,7%
Abertura a experiência	82,7%	94,9%	87,4%	4,7%	-7,5%
CARACTERÍSTICAS SÓCIOEMOCIONAIS					
Alternar perspectiva	67,6%	75,9%	60,7%	-6,9%	-15,2%
Curiosidade	77,3%	87,7%	72,0%	-5,3%	-15,7%
Persistência	61,7%	79,7%	59,0%	-2,7%	-20,7%

Fonte: A própria autora, baseada em PISA 2022 RESULTS (VOLUME III) OECD 2024

Embora os resultados apresentados na tabela 5 estejam um pouco mais próximos da média da OECD, cabe ressaltar que estão baseadas na autopercepção dos participantes da pesquisa, diferente da tabela anterior (1.4), que baseou seus resultados em testes aplicados aos mesmos.

Essas informações são preocupantes do ponto de vista da inovação, avanços tecnológicos e do próprio mercado de trabalho que compreende a criatividade como umas das *soft skills* mais importantes na seleção de novos funcionários. Sem dúvida alguma o Brasil tem a possibilidade de melhorar esses resultados desde que a importância da criatividade seja reconhecida e que esforços sejam feitos a esse respeito.

Além dos aspectos já mencionados, o PISA (2022) também investigou a discrepância da criatividade entre meninos e meninas, o encorajamento percebido pelos alunos em relação aos seus educadores, comparação entre escores de criatividade e de matemática e a relação dos escores com os fatores socioeconômicos (equidade), o último apresentou resultados de correlação positiva entre a pobreza e escassez de recursos e escores mais baixos em criatividade. Em relação a comparação da criatividade entre meninos e meninas, as meninas apresentaram escores maiores do que os meninos.

1.3 A saúde mental de universitários brasileiros e da Unesp de Bauru

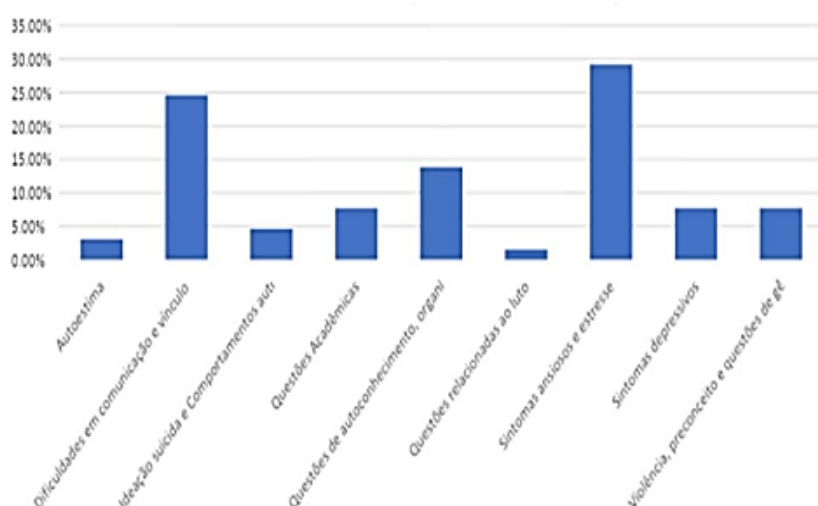
O ingresso na universidade é um marco importante na vida de muitos jovens brasileiros. É o momento em que se tem um vislumbre de possibilidades e quando se inicia a vida adulta. Juntamente com todas as expectativas e empolgação que acompanham o calouro universitário, ocorrem mudanças drásticas que muitas vezes precisam de atenção especializada. Muitos indivíduos que passam em vestibulares em cidades diferentes de onde moram têm sua primeira experiência prolongada fora de casa. Em alguns casos, dificuldades no processo de adaptação a tais mudanças podem gerar o aparecimento de transtornos mentais.

Em 2018 foi publicada pelo Fonaprace (Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Estudantis) a V Pesquisa de Perfil Socioeconômico dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (IES). De acordo com essa pesquisa a ansiedade foi o principal problema apresentado pelos participantes (63,6%), sendo que 83,5% queixaram-se de sintomas emocionais negativos associados à vida acadêmica.

Foram levantadas também informações relacionadas à saúde mental dos discentes da Unesp de Bauru. Entrou-se em contato através de e-mail, com o Núcleo Técnico de Atenção Psicossocial (NTAPS) da universidade para a verificação dos principais problemas apresentados pelos alunos. A resposta obtida foi de que a maior parte dos problemas apresentados são os transtornos de ansiedade, seguidos pelos transtornos de humor, em especial a depressão e transtorno de adaptação.

Posteriormente ao momento do primeiro contato, em junho de 2024 foi divulgado o relatório anual do NTAPS, com informações que incluem todos os *campi* da Unesp no estado de São Paulo. O relatório apontou que dentre 587 estudantes atendidos pela Frente de Assistência em 2023, quase 30% tinha como queixa sintomas ansiosos e estresse, e cerca de 25% apresentaram dificuldades em comunicação e vínculo (esses sintomas podem estar associados ao transtorno de ansiedade social).

Gráfico 1: Motivo do encaminhamento para a Frente de Assistência



Fonte: Relatório anual NTAPS 2023 - Programa de Saúde Mental dos Discentes da UNESP, p. 87

1.3.1 Dificuldades criativas identificadas em alunos da graduação

Para melhor compreensão da realidade de desempenho criativo, assim como de dificuldades apresentadas pelos discentes das graduações (artes visuais e design) que seriam assistidas pelo presente estudo, foi necessário o contato direto com os alunos para uma verificação mais aprofundada. Esse contato se deu por meio de um estágio (PAADES) realizado pela autora, em disciplina ministrada pela orientadora para o terceiro ano do curso de bacharelado em Artes Visuais da Unesp de Bauru, no segundo semestre de 2023.

O objetivo principal da disciplina denominada Tópicos Especiais II é a “Elaboração de portfólio profissional através do aprofundamento poético gerado pela compreensão dos modos de fazer arte dentro do ponto de vista pessoal de cada aluno”. Sendo assim, logo na primeira aula da disciplina, os alunos tinham como tarefa, escolher a técnica e materiais para a elaboração do próprio portfólio, e iniciar seus projetos individualmente, para que no encerramento da disciplina pudessem fotografá-los para sua finalização.

Logo no primeiro dia pôde-se observar uma certa apreensão e ansiedade no discurso dos alunos para o processo de escolha e desenvolvimento dos projetos. Por isso, foi proposto a eles, por meio de um exercício realizado em sala de aula, que elencassem as principais dificuldades encontradas em seus processos criativos, as quais poderiam ser apresentadas em técnica ou emocional.

Alguns problemas técnicos foram mencionados como: fixação, falta de habilidades em alguns domínios como desenho anatômico, precisão, entre outros. Além dos problemas técnicos relatados, os seguintes aspectos emocionais foram verbalizados: insegurança relacionada a avaliação e julgamento de outras pessoas, comparação, perfeccionismo, ansiedade, falta de foco, indecisão sobre qual técnica escolher, medo de errar e sentimentos de incapacidade.

Houve também alguns momentos de interação no decorrer da disciplina, quando os alunos se sentiram à vontade para expressar sentimentos e contar suas histórias sem que houvesse uma atividade específica para tal finalidade.

Com isso em mente, achou-se necessária a integração de intervenções psicológicas e da psicoeducação no treino de criatividade. Dessa forma, o aluno seria capaz de identificar possíveis bloqueios, fixações ou distorções cognitivas relacionadas ao treino e desenvolvimento da criatividade, recebendo ferramentas que podem auxiliá-lo a realizar a reestruturação cognitiva necessária, e a sair do que lhe é confortável para a superação de qualquer obstáculo relacionado ao desempenho criativo. As teorias e técnicas que servirão de embasamento para as intervenções serão apresentadas com maiores detalhes a seguir, assim como as técnicas de manejo.

4. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como principal objetivo a investigação do impacto da aplicação de treinamento de criatividade e intervenções psicológicas em estudantes de design e artes visuais da Unesp de Bauru. A pesquisa teve duas fases importantes. A primeira consistiu na coleta de informações e levantamento das principais dificuldades enfrentadas por alunos da graduação e a segunda na aplicação de técnicas de treinamento de criatividade e psicológicas direcionadas especialmente às dificuldades identificadas na primeira fase.

Por se tratar de uma pesquisa interdisciplinar realizada em uma pós-graduação em Design de produto, como psicóloga, me foi possível contribuir com um olhar diferenciado em relação ao aluno de design e artes visuais. Pois para aquele que cria, emoções e criatividade são indissociáveis. Em seu artigo, *The broaden-and-build theory of positive emotions*, Barbara L. Fredrickson (2004), apresenta a teoria do ampliar-e-construir, umas das bases da psicologia positiva. Nele, a autora explica que cultivar emoções positivas ajuda na saúde mental e na aprendizagem, especialmente na expansão das formas de pensar, trazendo maior flexibilidade mental, criatividade e abertura para novas ideias.

Sobre a questão interdisciplinar, tive dificuldade para encontrar um caminho definido de intersecção entre as áreas, para o desenvolvimento da pesquisa. Minha profissão e prática concomitante ao mestrado, trouxeram um viés que precisou ser trabalhado. Pois ao deparar-me com situações diversas no contato com os alunos, precisei me lembrar que o foco principal do estudo era o aumento da criatividade, e não o tratamento de aspectos psicológicos.

O estudo contou com a participação de 27 alunos, sendo 10 homens e 17 mulheres, que foram testados antes e após as intervenções, com a finalidade de avaliar os índices de criatividade e de abertura à experiência. Os resultados obtidos em relação às 13 características criativas de Paul Torrance foram favoráveis, apresentando um aumento médio de 130%. Já os resultados referentes ao atributo de personalidade abertura à experiência foram inconclusivos. Além disso, a pesquisa demonstrou a importância da interdisciplinaridade entre Design e Psicologia, evidenciando que abordagens integradas podem potencializar o desenvolvimento criativo, e assim melhorar também a qualidade de vida dos estudantes. Dessa forma,

este trabalho contribui para a discussão sobre o treinamento de criatividade em contextos educacionais, oferecendo subsídios para futuras práticas pedagógicas para o ensino superior.

Durante as experiências com os alunos, percebi uma grande resistência quanto à flexibilidade mental, empatia e compreensão da “bolha lógica” do outro. Acredito que é interessante do ponto de vista científico, buscar compreender, porque pessoas tão jovens e com acesso livre a informações e conhecimento se apegam irracionalmente a opiniões (mais grupais do que pessoais), deixando pouco espaço para discussões conscientes. Esse fato certamente embota o processo criativo pois delimita o pensamento apenas a uma visão e ideia já posta.

Recomendo a futuros pesquisadores que desejarem atuar na intersecção entre as áreas, que considerem a coorientação, para que haja maior definição dos limites e do caminho a ser trilhado durante a pesquisa.

A realização deste trabalho causou mudanças profundas em mim. Me fez voltar às minhas raízes artísticas através do desenho, da música e da escrita. Apreendi muito com os professores, em especial com a querida Prof. Dra. Paula, que nos deixou no ano passado. Os alunos com os quais tive contato também me afetaram muito, senti uma enorme conexão com o grupo, rimos, choramos e lutamos juntos. Tivemos enquanto grupo a perda dolorosa de uma das alunas, sofri e me senti impotente com eles, mas também encontrei conforto. Guardo cada um deles no coração, pois transmitir um conhecimento que lhes auxiliaria em suas vidas pessoais e profissionais foi extremamente gratificante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERT, R. S.; RUNCO, M. A. Independence and cognitive ability in gifted and exceptionally gifted boys. **Journal of Youth and Adolescence**, 18, 1989. 221-230.
- ALMEIDA, C. Habilidades do futuro segundo o Fórum Econômico Mundial. **LinkedIn**, 2024. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/habilidades-do-futuro-segundo-o-f%C3%B3rum-econ%C3%B4mico-mundial-almeida-zvemf>. Acesso em: 24 maio 2025.
- AMABILE, T. M. Within you, without you: The social psychology of creativity, and. In: ALBERT, M. A. R. & R. S. **Theories of creativity**. NewburyPark,CA: Sage, 1990. p. 61-91.
- AMABILE, Teresa M. **Creativity in context**. Boulder, CO: Westview Press, 1996.
- AMABILE, Teresa M. The social psychology of creativity: A componential conceptualization. **Journal of Personality and Social Psychology**, Washington, v. 45, n. 2, p. 357–376, 1983.
- BARRON, F. **No rootless flower**. Cresskill, NJ: Hampton Press, 1995.
- BEATY, R. E., et al. **Default network contributions to episodic and semantic processing during di-vergent creative thinking**: a representational similarity analysis. *NeuroImage*, 2020.
- BEATY, Roger E. et al. **Creative cognition and brain network dynamics**. *Trends in Cognitive Sciences*, v. 20, n. 2, p. 87–95, 2016. DOI: 10.1016/j.tics.2015.10.004.
- BEATY, Roger E.; SELI, Paul; SCHACTER, Daniel L. Network neuroscience of creative cognition: mapping cognitive mechanisms and individual differences in the creative brain. **Current Opinion in Behavioral Sciences**, v. 27, p. 22–30, 2019. DOI: 10.1016/j.cobeha.2018.08.013.
- BENEDEK, M.; FINK, A. Toward a neurocognitive framework of creative cognition: The role of memory, attention, and cognitive control. **Current Opinion in Behavioral Sciences**, v. 27, p. 116–122, 2019. DOI: 10.1016/j.cobeha.2018.11.002.
- BENEDEK, M.; SCHÜES, T.; BEATY, R. E.; JAUK, E.; KOSCHUTNIG, K.; FINK, A.; NEUBAUER, A. C. To create or to recall? Neural mechanisms underlying the generation of creative new ideas. **Cortex** v. 99, p. 93–102, 2018. DOI: 10.1016/j.cortex.2017.10.024.
- BODEN, M. A. **The creative mind: Myths and mechanisms**. Philadelphia: Psychology Press, 2004.
- BOORSTIN, D. J. **The creators: A history of heroes of the imagination**. Nova Iorque: Random House, 1992.
- BUCKNER, Randy L.; ANDREWS-HANNA, Jessica R.; SCHACTER, Daniel L. The brain's default network: anatomy, function, and relevance to disease. **Annals of the**

New York Academy of Sciences, S.I., v. 1124, p. 1–38, 2008. DOI: 10.1196/annals.1440.011.

CORBALLIS, M. C. Laterality and Creativity: A False Trail? In: R.E., J. E. O. . V. E. **The Cambridge Handbook of the Neuroscience of Creativity**. S.I.: Cambridge University Press, 2018. p. 50-57.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **Creativity**: Flow and the psychology of discovery and invention. Nova Iorque: Harper Collins, 1996.

CSIKSZENTMIHALYI, M. Implications of a systems perspective for the study of creativity. In: STERNBERG, R. J. **Handbook of creativity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 313-335.

DACEY, J.; LENNON, K. H. **Understanding creativity**. São Francisco: Jossey-Bass, 1998.

DORST, K.; CROSS, N. Creativity in the design process: Co-evolution of problem–solution. **Design Studies**, 2001. p. 425–437.

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1979.

EYSENCK, H. Health's character. **Psychology Today**, v. 20, n. 12, 1988.

EYSENCK, H. J. **Genius**: The natural history of creativity. Nova Iorque: Cambridge University Press, 1995.

FEIST, G. J.; BARRON, F. X. Predicting creativity from early to late adulthood: Intellect, potential, and personality. **Journal of Research in Personality**, 2003. 62–88.

FLEITH, D. D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. D. Autoconceito e clima criativo em sala de aula na percepção de alunos do ensino fundamental. **Psico-USF**, v. 17, 2012. p. 195–203. <Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pusf/v17n2/v17n2>>.

FLORIDA, R. **The rise of the creative class**. Nova Iorque: Basic Book, 2002.

FONAPRACE. V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES. Andifes. Brasília. 2018.

Fredrickson, Barbara L. (2004). The broaden-and-build theory of positive emotions. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, 359(1449), 1367–1378.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO (FAPESP). **Relatório de atividades 2019**. São Paulo: FAPESP, 2020. Disponível em: <https://fapesp.br/relatorio2019>. Acesso em: 25 maio 2025.

GAYNOR, J. L. R.; RUNCO, M. A. Family size, birth order, age-interval, and the creativity of children. **Journal of Creative Behavior**, 26, 1998. 108-118.

GAZZANIGA, M. S. . B. J. E. . & S. . R. W.. Some functional effects of sectioning the cerebral commissures in man. **Proceedings of the National Academy of Sciences USA**. 1765 – 1769.

GETZ, I.; LUBART, T. An emotional, experiential perspective on creative, symbolic, metaphorical processes. **Consciousness and Emotion**, 1, 2000. 89–118.

GLĂVEANU, Vlad Petre; KAUFMAN, James C. Creativity: A Historical Perspective. In: GLĂVEANU, Vlad Petre. (Org.). **The Palgrave Encyclopedia of the Possible**. Cham: Palgrave Macmillan, 2019. p. 1–14. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-319-98390-5_7-1. Acesso em: 24 maio 2025.

GOERTZEL, V.; GOERTZEL, M. G. **Cradles of eminence**. Boston, MA: Little, Brown, 1976.

GONEN-YAACOVI, Gil; DE SOUZA, Leonardo Cruz; LEVY, Richard; URBANSKI, Marika; JOSSE, Gérard; VOLLE, Emmanuelle. Rostral and caudal prefrontal contribution to creativity: a meta-analysis of functional imaging data. **Frontiers in Human Neuroscience**, S.I., v. 7, p. 465, 2013. DOI: 10.3389/fnhum.2013.00465.

GUILFORD, J. P. **Creative talents: Their nature, uses and development**. Buffalo, NY: Bearly, 1986.

GUILFORD, J. P. **Intelligence, creativity, and their educational implications**. San Diego: Knapp, 1968.

HELSON, R. Personality of women with imaginative and artistic interests: The role of masculinity, originality, and other characteristics in their creativit. **Journal of Creative Behavior**, 6, 1972. 295–300.

HENESSEY, B. A. & A. T. M. Creativity. **Annual Review of Psychology**, 10 Jan. 2010. 569-598.

ISEN, A. M. et al. The influence of positive affect on the unusualness of word associations. **Journal of Personality and Social Psychology**, 68, 1985. 1413–1426.

JONES, L. Barriers to creativity and their relationship to individual, group organization behavior. In: ISAKSEN, S.; MURDOCK, M.; FIRESTIEN, R. L. & T. D. (.). Understanding and recognizing creativity: the emergence of a discipline. S.I.: **Creative Education Foundation**, v. 1, 1993.

KAUFMAN, A. et al. The Neurobiological Foundation of Creative Cognition. In: KAUFMAN, J. C.; STERNBERG, R. J. **The Cambridge Handbook of Creativity**. Nova lorque: Cambridge University Press, 2010. p. 216-232.

KAUFMAN, J. C.; & BEGHETTO, R. A. Beyond Big and Little: The Four C Model of Creativity. **Review of General Psychology**, 13(1), 2009. 1-12. Disponível em: <<https://doi.org/10.1037/a0013688>>.

KAUFMAN, J. C.; & STERNBERG, R. J. Creativity. **Resource Review**, 2007. 55-58.

KAUFMAN, J. C.; BAER, J. **Creativity across domains: Faces of the muse**. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 2005.

KAUFMAN, J. C.; STERNBERG, R. J. **The Cambridge handbook of creativity**. Nova lorque: Cambridge University Press, 2010.

KAUFMANN, G. & V. S. K. "Paradoxical" mood effects on creative problem solving. **Cognition and Emotion**, 11. 151–170.

KAUFMANN, G. The effect of mood on creativity in the innovative process. In: SHAVINA, L. V. **International handbook on innovation**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2003. p. 191-203.

KHARKURIN, A. V. Creativity 4 in 1: Four-criterion construct of creativity. **Creativity Research Journal**, 8 August 2014. 338-352.

KIM, K. H. The creativity crisis: The decrease in creative thinking scores on the Torrance Tests of Creative Thinking. **Creativity Research Journal**, 2011. 285 – 295.

KLINGER, Eric. **Structure and functions of fantasy**. New York: Wiley-Interscience, 1971.

KNELLER, G. F. **Arte e Ciência da Criatividade**. São Paulo: Ibrasa, 1978.

KOZBELT, A.; BEGHETTO, R.; RUNCO, M. Theories of creativity. In: KAUFMAN, J. C. & S. R. J. **The Cambridge Handbook of Creativity**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 2010. p. 20-47.

LAWSON, B. & D. K. **Design Expertise**. New York: Taylor & Francis, 2009.

LIU, S.; ERKKINEN, M. G.; HEALEY, M. L.; XU, Y.; SWETT, K. E.; CHOW, H. M.; BRAUN, A. R. Brain activity and connectivity during poetry composition: Toward a multidimensional model of the creative process. **Human Brain Mapping**, S.I., v. 36, n. 9, p. 3351–3372, 2015. DOI: 10.1002/hbm.22849.

LUBART, Todd I. Creativity and development. In: KAUFMAN, James C.; STERNBERG, Robert J. (org.). **The Cambridge handbook of creativity**. Cambridge: Cambridge University Press, 2016. p. 265–278.

LUBART, Todd I. Creativity and development: Three key challenges. **European Journal of Education**, Hoboken, v. 51, n. 2, p. 210–218, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/ejed.12179>.

MARTINDALE, Colin. Recent trends in the psychological study of aesthetics, creativity, and the arts. **Empirical Studies of the Arts**, v. 25, n. 2, p. 121–141, jul. 2007. DOI: 10.2190/B637-1041-2635-16NN.

MEDAGLIA, John D.; SATTERTHWAIT, Theodore D.; KELKAR, Anjali; CIRIC, Radoslav; MOORE, Thomas M.; RUPAREL, Kunal; GUR, Raquel E.; GUR, Richard C.; BASSETT, Danielle S. Brain state expression and transitions are related to complex executive cognition in normative neurodevelopment. **NeuroImage**, v. 166, p. 293–306, 1 fev. 2018. DOI: 10.1016/j.neuroimage.2017.10.048.

MEDNICK, S. A. The associative basis for the creative process. **Psychological Bulletin**, 69, 1962. 220-232.

MORAN, S. The roles of creativity in society. In: KAUFMAN, J. C. . & S. R. J. **The Cambridge Handbook of Creativity**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 2010. p. 74-90.

MUMFORD, M. D. . B. W. A. . M. M. A. . C. D. P. . S. E. P. Process-based measures of creative problem-solving skills: IV. Category combination. **Creativity Research Journal**, 10, 1997. 59-71.

MYERS, D. G.; DEWALL, C. N. **Exploring psychology in modules**. 12. ed. New York: Worth Publishers, 2021.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). *PISA 2022 Results (Volume III): Creative Minds, Creative Schools*. Paris: OCDE Publishing, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/765ee8c2-en>. Acesso em: 25 maio 2025.

PEARSON, B.; RUSS, S. W.; CAIN SPANNAGEL, S. A. Pretend play and positive psychology: Natural companions. **Journal of Positive Psychology**: Dedicated to furthering research and promoting good practice, 3, 2008. 110-119.

PERVIN, L. A.; JOHN, O. P. **Personalidade: teoria e pesquisa**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PLAZA, J. E. T. M. **Processos Criativos com os Meios Eletrônicos: Poética Digitais**. São Paulo: Editora Huc, 1998.

REFKALEFSKI, E. pt.linkedin.com. **Linkedin**, 2019. Disponível em: <<https://pt.linkedin.com/pulse/linkedin-revela-compet%C3%A2ncias-que-ser%C3%A3o-mais-em-2019-refkalefsky>>. Acesso em: 24 maio 2025.

RHODES, M. **An analysis of creativity**. Phi Delta Kapan, 42, 1961. 305-310.

ROBINSON, A.; RUNCO, M. A. Problem finding, problem solving, and creativity. In: Runco, M. A. (Ed.). **Problem finding, problem solving, and creativity**. Norwood, NJ: Ablex Publishing, 1995. p. 1–10.

ROBINSON, Ken. **The Arts in Schools: Principles, practice and provision**. London: Calouste Gulbenkian Foundation, 1990.

RUNCO, M. A. **Creativity and education**. New Horizons in Education, 56, 2008. 107-115.

RUNCO, M. A. Creativity. **Annual Review of Psychology**, 55, 2004. 657–687. Disponível em: <<https://doi.org/10.1146/annurev.psych.55.090902.141502>>.

RUNCO, M. A. Creativity. **Theories and themes: Research, development, and practice**. Burlington, MA: Elsevier Academic Press , 2007.

RUNCO, M. A. Education for creative potential. **Scandinavian Journal of Educational**, 47(3), 2003. 317–324.

RUNCO, M. A. Personal creativity: Definition and developmental issues. **New Directions for Child Development**, 72, 1996. 3–30.

RUNCO, M.; ALBERT, R. Creativity research a historical view. In: KAUFMAN, J. C. . & S. R. J. **The Cambridge handbook of creativity**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 2010. p. 3-19.

RUNCO, M.; ALBERT, R. The threshold theory regarding creativity and intelligence. An empirical test with gifted and nongifted children. **Creative Child and Adult Quarterly**. 11, 1986. 212–218.

SAGAN, Carl. **Os dragões do Éden**: especulações sobre a evolução da inteligência humana. 1. ed. São Paulo: Francisco Alves, 1979.

SALLES, C. A. **Redes de criação**: construção da obra de arte. 2a. ed. Vinhedo-SP: Editora Horizonte, 2006.

SAWYER, R. K. **Explaining Creativity**: The Science of Human Innovation. 2. ed. ed. New York: Oxford University Press, 2012.

SIMONTON, D. K., N. Y. G. **Greatness**. Nova Iorque: Guilford, 1994.

SIMONTON, D. K. Artistic creativity and interpersonal relationships across and within generations. **Journal of Personality and Social**, 46, 1984. 1273–1286.

SIMONTON, D. K. History, chemistry, psychology, and genius: An intellectual autobiography. In: M. A. RUNCO, R. S. A. **Theories of creativity**. Newbury Park, CA: Sage, 1990. p. 92–115.

SINOTT, E. W. The creativeness of life. In: (ED.), H. H. A. **Creativity and its cultivation**. Nova Iorque: Harper & Row, 1959. p. 12–29.

SOUZA, Kênia Paulino de Queiroz; PINHO, Maria José de. Criatividade e inovação na escola do século XXI: uma mudança de paradigmas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. 4, p. 1906–1923, 2016. DOI: 10.21723/riace.v11.n4.6636.

SPEARMAN, C. **The abilities of man**: Their measurement in nature. Nova Iorque: MacMillan, 1927.

SPERRY, R. W. Some effects of disconnecting the cerebral hemispheres. **Science**, 1982. 1223 – 1226.

STEIN, M. I. Creativity and culture. **The Journal of Psychology**, 36, 1953. 311–322.

STERNBERG, R. J. **Handbook of human creativity**. Nova Iorque: Cambridge University, 1999.

STERNBERG, R. J.; LUBART, T. I. **Defying the crowd**: Cultivating creativity in a culture of. Nova Iorque: Free Press, 1995.

SULLOWAY, Frank J. **Born to rebel**: birth order, family dynamics, and creative lives. New York: Pantheon Books, 1996.

TORRANCE, E. P. A longitudinal examination of the fourth grade slump in creativity. **Gifted Child Quarterly**, 1968. 195 – 199.

WALLACH, M. A.; KOGAN, N. **Modes of thinking in young children**. Nova Iorque: Holt, Rinehart, & Winston, 1965.

WALLACH, M. A.; WING, C. W. J. **The talented student:** A validation of the creativity intelligence distinction. Nova Iorque: Holt, Rinehart & Winston, 1969.

WALLAS, G. **The art of thought.** Nova Iorque: Harcourt, 1926.

WARD, T. B.; KOLOMYTS, Y. Cognition and Creativity. In: KAUFMAN, J. C. . & S. R. J. **The Cambridge Handbook of Creativity.** Nova Iorque: Cambridge University Press, 2010. p. 93-112.

WARD, T. B.; SMITH, S. M.; & FINKE, R. A. Creative cognition. In: STERNBERG, R. J. **Handbook of creativity.** Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

WESCHSLER, S. M. **Criatividade:** Descobrendo e encorajando. Campinas, Sp: Editora Psy, 1998.

Glossário

Abertura à Experiência: Um dos cinco grandes traços de personalidade do modelo "Big Five". Indivíduos com pontuação alta neste traço tendem a ser imaginativos, criativos, curiosos, reflexivos e abertos a novas e variadas experiências.

Análise Fatorial: Método estatístico utilizado para organizar e agrupar variáveis. Na psicologia da personalidade, foi fundamental para desenvolver a teoria dos Cinco Grandes Fatores, organizando muitos traços de personalidade em cinco dimensões principais.

Ansiedade Criativa (AC): Termo cunhado por Daker e colaboradores (2020) para descrever a ansiedade experimentada por indivíduos em situações que exigem criatividade. Está associada a um menor número de realizações criativas e pode levar à evitação de tarefas criativas.

Autorrealização: Conceito da psicologia humanista, notavelmente de Abraham Maslow, que representa o nível mais alto na hierarquia das necessidades humanas. Refere-se à concretização do potencial máximo de um indivíduo, envolvendo moralidade, criatividade e espontaneidade.

Autorregulação Organísmica: Conceito central da Gestalt-terapia, que descreve a tendência inata de um organismo para se regular e se atualizar em sua interação com o meio, buscando satisfação e harmonia.

Big Five (Cinco Grandes Fatores): Um dos modelos de personalidade mais aceitos na comunidade científica, que descreve a personalidade humana através de cinco dimensões principais: Abertura à Experiência, Conscienciosidade, Extroversão, Amabilidade e Neuroticismo.

Brainstorming (Tempestade de Ideias): Técnica de criatividade desenvolvida por Alex Osborn que visa a geração de um grande número de ideias em grupo, sem críticas ou julgamentos, para encontrar soluções para um problema.

Capital Psicológico (PsyCap): Conceito da psicologia positiva que engloba quatro capacidades psicológicas: autoeficácia, otimismo, esperança e resiliência. Níveis elevados de PsyCap estão associados a uma maior capacidade criativa.

Cognição: Refere-se aos processos mentais envolvidos no conhecimento, como percepção, memória, atenção, linguagem, raciocínio e resolução de problemas.

Crenças Disfuncionais: Na Terapia Cognitivo-Comportamental, são crenças centrais, rígidas e negativas que um indivíduo tem sobre si mesmo, os outros ou o mundo, que influenciam seus pensamentos e comportamentos.

Delineamento quase-experimental: Um tipo de desenho de pesquisa que se assemelha a um experimento, mas não utiliza a atribuição aleatória dos participantes aos grupos. É frequentemente usado quando a aleatorização não é viável.

Dessensibilização sistemática: Técnica da Terapia Cognitivo-Comportamental que consiste na exposição gradual e controlada do indivíduo a um objeto ou situação temida, com o objetivo de reduzir ou eliminar a resposta de medo e ansiedade.

Design Thinking (DT): Metodologia de resolução de problemas complexos, centrada no ser humano, que utiliza uma abordagem colaborativa e cíclica para harmonizar as necessidades das pessoas, a viabilidade tecnológica e a sustentabilidade do negócio. As etapas geralmente incluem empatia, definição, ideação, prototipação e teste.

Flow (Fluxo): Conceito desenvolvido por Mihaly Csikszentmihalyi que descreve um estado mental de imersão total e foco em uma atividade, onde há um equilíbrio entre o nível de desafio da tarefa e as habilidades do indivíduo. Este estado está frequentemente associado a altos níveis de desempenho e satisfação em atividades criativas.

Heurísticas: Atalhos mentais ou regras práticas que simplificam a tomada de decisões e a resolução de problemas, sendo componentes chave em treinamentos de criatividade bem-sucedidos.

Insight: A súbita compreensão de um problema ou a emergência de uma nova ideia, que ocorre na fase de "iluminação" do processo criativo.

Lateralidade Cerebral: Refere-se à especialização funcional dos dois hemisférios do cérebro. A crença popular de que o hemisfério direito é o "cérebro criativo" e o esquerdo o "cérebro lógico" é considerada uma simplificação excessiva pela neurociência moderna.

Mentalidade de Crescimento (Growth Mindset): Conceito de Carol Dweck que descreve a crença de que habilidades e inteligência podem ser desenvolvidas através de dedicação e esforço, em oposição à mentalidade fixa, que as vê como traços inatos.

Mindfulness (Atenção Plena): Prática meditativa que envolve prestar atenção deliberada ao momento presente, sem julgamento, cultivando a consciência de pensamentos, sentimentos e sensações corporais.

Neurociência da Criatividade: Campo de estudo que investiga as bases neurais e os mecanismos cerebrais subjacentes ao pensamento e comportamento criativo.

Neurotransmissores: Mensageiros químicos que transmitem sinais entre os neurônios no cérebro. Dopamina, serotonina e norepinefrina são frequentemente associados a funções como motivação, humor e atenção, que podem influenciar a criatividade.

Pensamento Convergente: Tipo de pensamento focado em encontrar a única solução correta ou a melhor resposta para um problema bem definido. É frequentemente contrastado com o pensamento divergente.

Pensamento Divergente: Processo de pensamento utilizado para gerar múltiplas ideias ou soluções criativas para um problema aberto. É caracterizado pela fluência, originalidade, flexibilidade e elaboração de ideias.

Pensamento Lateral: Conceito proposto por Edward De Bono que descreve uma forma de resolver problemas através de uma abordagem indireta e criativa, rompendo com padrões de pensamento lógicos e habituais.

Pensamentos Automáticos: Na Terapia Cognitivo-Comportamental, são pensamentos rápidos e espontâneos que surgem em resposta a uma situação e que frequentemente são distorcidos ou disfuncionais, influenciando as emoções e comportamentos do indivíduo.

Psicoeducação: Componente de intervenção terapêutica que consiste em fornecer informações e educação a indivíduos sobre temas relacionados à saúde mental, seus desafios e estratégias de manejo, capacitando-os a compreender e lidar melhor com suas dificuldades.

Rede de Controle Executivo (Executive Control Network): Uma rede cerebral de larga escala associada a processos cognitivos superiores, como planejamento, atenção e tomada de decisão. Atua em conjunto com a Rede de Modo Padrão durante o pensamento criativo, avaliando e restringindo as ideias geradas.

Rede de Modo Padrão (RMP) / Default Mode Network (DMN): Rede cerebral mais ativa quando o cérebro está em um estado de repouso vigilante, como durante o devaneio. Está associada à recuperação de memórias, imaginação e geração espontânea de ideias, sendo crucial para o pensamento criativo.

Reestruturação Cognitiva: Técnica central da Terapia Cognitivo-Comportamental que visa identificar, desafiar e substituir pensamentos distorcidos ou disfuncionais por pensamentos mais realistas e adaptativos.

Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC): Abordagem de psicoterapia estruturada e focada no presente que se baseia no modelo de que nossos pensamentos, sentimentos e comportamentos estão interconectados. O objetivo é ajudar os indivíduos a identificar e modificar padrões de pensamento e comportamento negativos.

Transtorno de Ansiedade Social (TAS): Condição de saúde mental caracterizada por medo ou ansiedade intensa em situações sociais onde o indivíduo pode ser avaliado por outros, como em apresentações ou conversas.

Apêndices

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

(Em 2 vias, firmado por cada participante da pesquisa e pelo responsável)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos participantes ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do estudo “Processos Criativos: Desafios e Soluções”, através da disciplina Dinâmicas do Processo Criativo, que será realizado na Universidade Estadual Paulista de Bauru e receberá da Sra. Mariana Scarante Borba, psicóloga e mestrandia em Design de Produto, responsável por sua execução, as seguintes informações que o farão entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

Este estudo se destina a verificar se intervenções baseadas na Psicologia e Teorias sobre a Criatividade podem aumentar a criatividade em estudantes da graduação; considerando que a importância deste estudo é atender à demanda do mercado de trabalho por profissionais que consigam acompanhar o ritmo das mudanças que acontecem atualmente, através do desenvolvimento de ferramentas capazes de aumentar a criatividade; que os resultados que se desejam alcançar são o aumento da criatividade, comprovado através de testes capazes de medir este aspecto; tendo início planejado para começar em 13 de agosto de 2024 e terminar em 15 de outubro de 2024.

O (a) Senhor (a) participará do estudo da seguinte maneira: primeiramente passará por dois testes que medem aspectos da criatividade e da personalidade, depois participará de dez momentos de intervenções em forma de palestras e atividades, com duração de aproximadamente quatro horas cada, e que terão como objetivo o aumento da criatividade. Após o término das intervenções, você fará os mesmos testes aplicados no início do estudo de forma que os resultados apresentados servirão para demonstrar se houve ou não aumento da criatividade. Tanto os testes quanto as intervenções serão aplicados em salas localizadas na Universidade Estadual Paulista de Bauru.

Os possíveis riscos à sua saúde física e mental são de ordem psicológica e serão minimizados da seguinte forma: os participantes serão acompanhados e observados durante todo o tempo em que forem testados e durante as intervenções por uma psicóloga com experiência clínica, a qual poderá intervir em favor dos participantes dando-lhes o auxílio de que precisarem em qualquer momento do processo de pesquisa.

Os benefícios previstos com a sua participação são comprovar se as intervenções propostas podem melhorar ou aumentar a criatividade em indivíduos, conseguidos através de “intervenções baseadas na psicologia e em teorias sobre criatividade.

O (a) Senhor (a) contará com a assistência para qualquer desconforto psicológico sendo responsável por ela a Psicóloga e Pesquisadora Mariana Scarante Borba.

Sua participação no estudo e na disciplina Dinâmicas do Processo Criativo poderá ser interrompida em caso de faltas injustificadas, ou extremo desconforto psicológico durante os testes e intervenções.

Durante todo o estudo, a qualquer momento que se faça necessário, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo e/ou nova assinatura deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A qualquer momento, o (a) Senhor (a) poderá recusar a continuar participando do estudo e, retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo. A divulgação dos resultados será realizada somente entre profissionais e no meio científico pertinente.

O (a) Senhor (a) deverá ser ressarcido (a) por qualquer despesa que venha a ter com a sua participação nesse estudo e, também, indenizado por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para estas despesas é garantida a existência de recursos.

O Comitê de Ética em Pesquisa é um colegiado (grupo de pessoas que se reúnem para discutir assuntos em benefício de toda uma população), interdisciplinar (que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou áreas de conhecimento) e independente (mantém-se livre de qualquer influência), com dever público (relativo ao coletivo, a um país, estado ou cidade), criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade, dignidade e bem-estar. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. São consideradas pesquisas com seres humanos, aquelas que envolvam diretamente contato com indivíduo (realização de diagnóstico, entrevistas e acompanhamento clínico) ou aquelas que não envolvam contato, mas que manipule informações dos seres humanos (prontuários, fichas clínicas ou informações de diagnósticos catalogadas em livros ou outros meios).

O (a) Senhor (a) tendo compreendido o que lhe foi informado sobre a sua participação voluntária no estudo “Processo Criativo: Desafios e soluções”, consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que terá com a sua participação, concordará em participar da pesquisa mediante a sua assinatura deste Termo de Consentimento.

Ciente, _____ DOU O MEU

CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço do (a) participante:

Residência: (rua).....Bloco:

Nº:, complemento:Bairro:

Cidade:CEP.:.....Telefone:

Ponto de referência:

Contato de urgência (participante): Sr(a):

Domicílio: (rua, conjunto)Bloco:

Nº:, complemento:Bairro:

Cidade:CEP.:.....Telefone:

Ponto de referência:

Nome e Endereço do Pesquisador Responsável:

Mariana Scarante Borba

Rua Christiano Pagani, 10-49 apt. 53E Jardim Auri Verde – Bauru /São Paulo – CEP 17047-144

E-mail: mariana.scarante@unesp.br

Telefone: 14 988107777

Universidade Estadual Paulista - “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Bauru

Av. Eng. Luiz Edmundo C. Coube 14-01 - Núcleo Habitacional Presidente Geisel - Bauru - SP/SP -

CEP 17033-360

Telefone: (14) 3103-6000 - Fax: (14) 3103-6010 - Pabx: (14) 3103-6000

ATENÇÃO:

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa da FAAC – UNESP Bauru

Fone: (14) 3103-4825/ E-mail: sta.faac@unesp.br

Bauru, _____ de _____ de _____ .

**Assinatura ou impressão datiloscópica
pelo**

do(a) responsável legal

(Rubricar as demais folhas)

**Assinatura do responsável
Estudo**

(Rubricar as demais folhas)

APÊNDICE B – Teste dos cinco grandes fatores

BIG FIVE

Este teste consiste em cinquenta afirmações que você deve classificar em quanto verdadeiros elas são sobre você em uma escala de cinco pontos onde 1=Discordo, 2 = Discordo um pouco, 3=Neutro e 4= Concordo um pouco e 5=Concordo.”

Nome: _____

Curso: _____

1. Eu sou a vida da festa 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco	7. Estou interessado(a) em pessoas 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco	13. Eu me preocupo com as coisas. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco
2. Sinto pouca preocupação pelos outros. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco	8. Estou relaxado(a) a maior parte do tempo. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco	14. Eu presto atenção aos detalhes. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco
3. Eu fico estressado(a) facilmente. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco	9. Deixo meus pertences espalhados. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco	15. Tenho uma imaginação fértil. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco
4. Estou sempre preparado(a). 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco	10. Tenho dificuldade em entender ideias abstratas. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco	16. Eu fico nos bastidores. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco
5. Tenho um vocabulário rico. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco	11. Eu me sinto confortável perto das pessoas. 1 ☐ Discordo	17. Eu empatizo com os sentimentos dos outros. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco

5 ☐ Concordo um pouco 6. Eu não falo muito. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco	2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco 12. Eu insulto as pessoas. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco	3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco 18. Raramente me sinto triste. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco
--	--	--

19. Eu faço bagunça com as coisas. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco 20. Não estou interessado (a) em ideias abstratas. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco 21. Eu começo conversas. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco 22. Não estou interessado (a) nos problemas dos outros. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco 23. Eu me perturbo facilmente. 1 ☐ Discordo	26. Tenho pouco a dizer. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco 27. Eu tenho um coração mole. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco 28. Eu fico chateado(a) facilmente. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco 29. Esqueço de guardar as coisas. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco 30. Eu não tenho uma boa imaginação. 1 ☐ Discordo	33. Meu humor muda muito. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco 34. Eu gosto de ordem. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco 35. Eu entendo as coisas rapidamente. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco 36. Não gosto de chamar atenção para mim. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco 3 ☐ Neutro 4 ☐ Concordo um pouco 5 ☐ Concordo um pouco 37. Eu reservo um tempo para estar com os outros. 1 ☐ Discordo 2 ☐ Discordo um pouco
---	---	--

2 ☐ Discordo um pouco	2 ☐ Discordo um pouco	3 ☐ Neutro
3 ☐ Neutro	3 ☐ Neutro	4 ☐ Concordo um pouco
4 ☐ Concordo um pouco	4 ☐ Concordo um pouco	5 ☐ Concordo um pouco
5 ☐ Concordo um pouco	5 ☐ Concordo um pouco	38. Tenho mudanças de humor frequentes.
24. Eu faço as tarefas imediatamente.	31. Eu converso com muitas pessoas diferentes em festas.	1 ☐ Discordo
1 ☐ Discordo	1 ☐ Discordo	2 ☐ Discordo um pouco
2 ☐ Discordo um pouco	2 ☐ Discordo um pouco	3 ☐ Neutro
3 ☐ Neutro	3 ☐ Neutro	4 ☐ Concordo um pouco
4 ☐ Concordo um pouco	4 ☐ Concordo um pouco	5 ☐ Concordo um pouco
5 ☐ Concordo um pouco	5 ☐ Concordo um pouco	39. Eu fujo dos meus deveres.
25. Tenho excelentes ideias.	32. Não tenho interesse nos outros.	1 ☐ Discordo
1 ☐ Discordo	1 ☐ Discordo	2 ☐ Discordo um pouco
2 ☐ Discordo um pouco	2 ☐ Discordo um pouco	3 ☐ Neutro
3 ☐ Neutro	3 ☐ Neutro	4 ☐ Concordo um pouco
4 ☐ Concordo um pouco	4 ☐ Concordo um pouco	5 ☐ Concordo um pouco
5 ☐ Concordo um pouco	5 ☐ Concordo um pouco	

40. Eu uso palavras difíceis.	46. Sou quieto (a) perto de estranhos.	
1 ☐ Discordo	1 ☐ Discordo	
2 ☐ Discordo um pouco	2 ☐ Discordo um pouco	
3 ☐ Neutro	3 ☐ Neutro	
4 ☐ Concordo um pouco	4 ☐ Concordo um pouco	
5 ☐ Concordo um pouco	5 ☐ Concordo um pouco	
41. Não me importo de ser o centro das atenções.	47. Eu faço as pessoas se sentirem à vontade.	
1 ☐ Discordo	1 ☐ Discordo	
2 ☐ Discordo um pouco	2 ☐ Discordo um pouco	
3 ☐ Neutro	3 ☐ Neutro	
4 ☐ Concordo um pouco	4 ☐ Concordo um pouco	
5 ☐ Concordo um pouco	5 ☐ Concordo um pouco	
42. Eu sinto as emoções dos outros.	48. Muitas vezes me sinto triste.	
1 ☐ Discordo	1 ☐ Discordo	
2 ☐ Discordo um pouco	2 ☐ Discordo um pouco	
3 ☐ Neutro	3 ☐ Neutro	
4 ☐ Concordo um pouco	4 ☐ Concordo um pouco	
5 ☐ Concordo um pouco	5 ☐ Concordo um pouco	
43. Eu fico irritado(a) facilmente.	49. Sou exigente no meu trabalho.	
1 ☐ Discordo	1 ☐ Discordo	
2 ☐ Discordo um pouco	2 ☐ Discordo um pouco	

3	☐	Neutro	3	☐	Neutro	
4	☐	Concordo um pouco	4	☐	Concordo um pouco	
5	☐	Concordo um pouco	5	☐	Concordo um pouco	
44. Eu sigo uma programação.			50. Estou cheio(a) de ideias.			
1	☐	Discordo	1	☐	Discordo	
2	☐	Discordo um pouco	2	☐	Discordo um pouco	
3	☐	Neutro	3	☐	Neutro	
4	☐	Concordo um pouco	4	☐	Concordo um pouco	
5	☐	Concordo um pouco	5	☐	Concordo um pouco	
45. Passo tempo refletindo sobre as coisas.						
1	☐	Discordo				
2	☐	Discordo um pouco				
3	☐	Neutro				
4	☐	Concordo um pouco				
5	☐	Concordo um pouco				

Apêndice C – Estágio Paades Segundo semestre 2024



CERTIFICADO

Certificamos que o(a) discente Mariana Scarante Borba, CPF nº 29706477888, participou do Programa de Atividades e Aperfeiçoamento em Docência no Ensino Superior - PAADES, na disciplina Dinâmicas do Processo Criativo de responsabilidade do Departamento de Artes e Representação Gráfica do Câmpus de Bauru, no período de 05/08/2024 à 14/12/2024 com a carga horária de 48h em atividades de apoio à docência e 12h em atividades de docência.



Maria Valnice Boldri
Pró-reitora de Pós Graduação
PROPG/UNESP



Celia Maria Giacheti
Pró-reitora de Graduação
PROGRAD/UNESP



O PAADES é regulamentado pela Resolução Unesp nº14, de 18 de abril de 2022 e pela Resolução Unesp nº 18, de 29 de junho de 2022.
Rua Quíro de Andrade, 215 - Centro - São Paulo/SP - CEP 01048-010 Pabx: +55 11 9027-0293
Pró-Reitoria de Pós Graduação

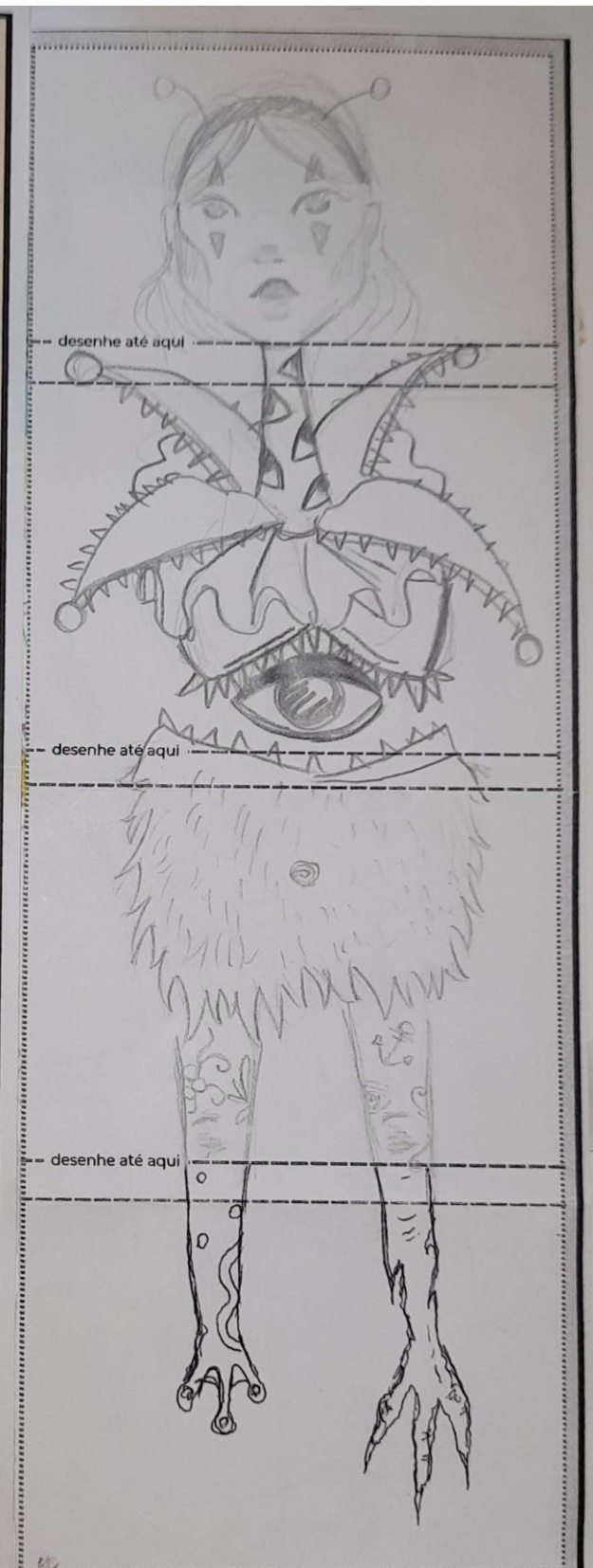
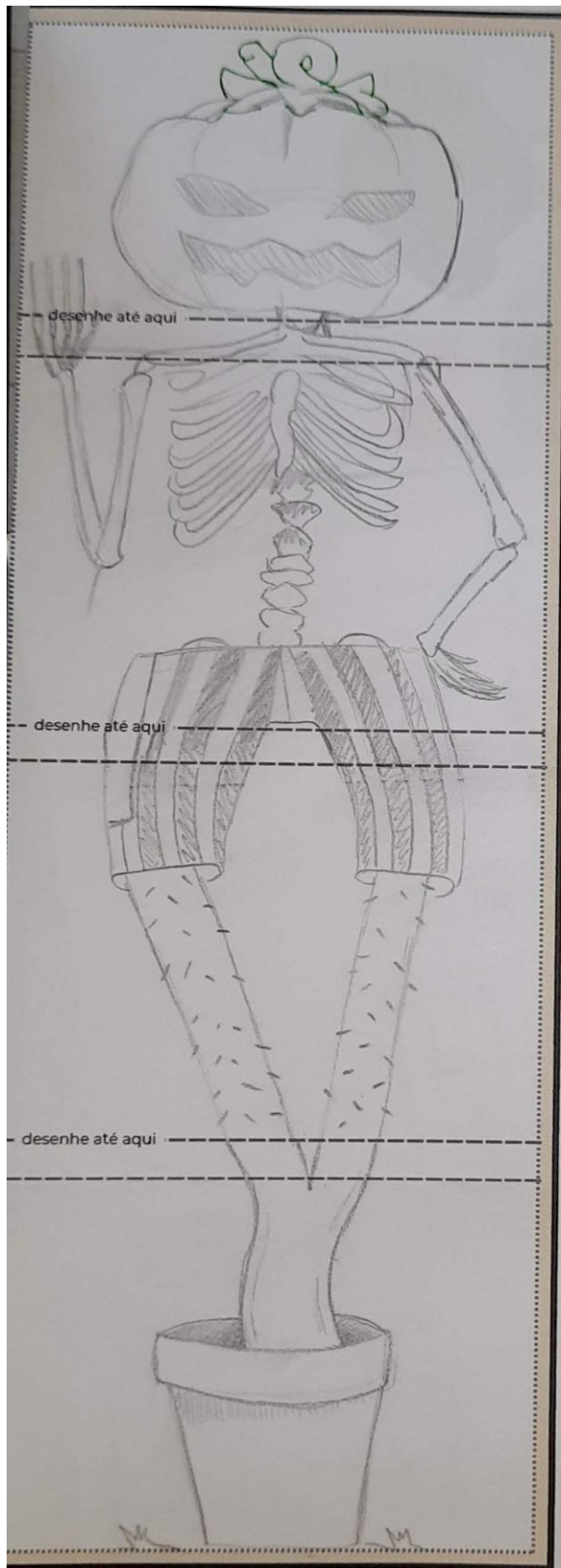
Certificado emitido em: 28/01/2025

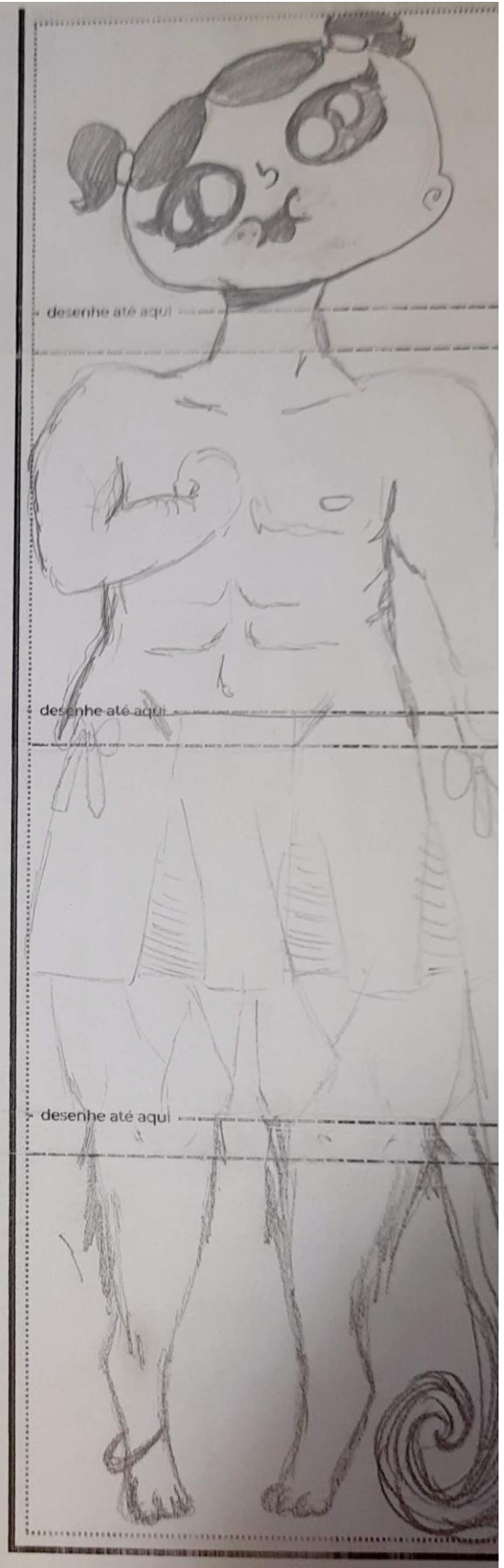
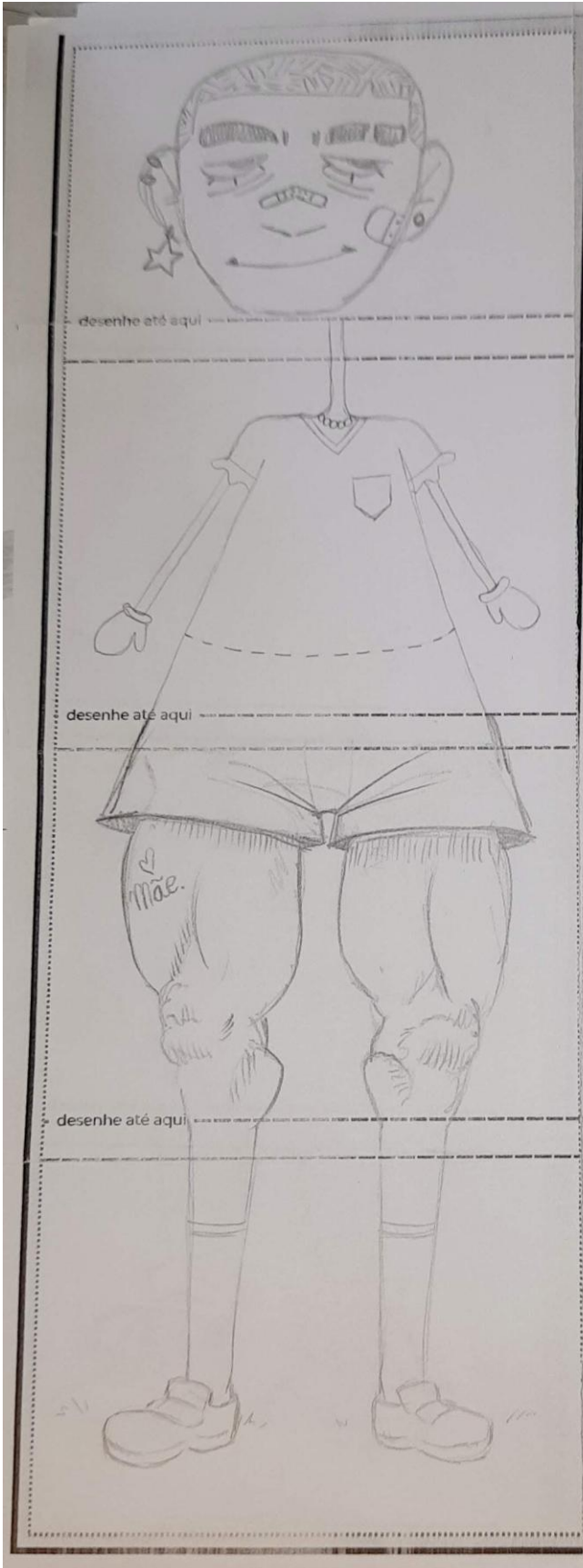
Para ver cópia do certificado e conferir sua autenticidade acesse:

<https://app.unesp.br/paades/autenticidade-certificado> e insira o código verificador 5873-C313-0885-CF3F-C5E5

Apêndice D – Imagens de algumas atividades realizadas

Desenho cego





ATIVIDADE P/ ENTREGAR

PARO ESTE TREINHO PENSEI EM UTILIZAR A IDEIA DA PENÚLTIMA AULA, QUE ERA DESENVOLVER UM PRODUTO OU ARTE A PARTIR DE INFORMAÇÕES COLETADAS EM UMA ENTREVISTA COM OUTRO COLEGA.

- ENTREVISTADO: [REDACTED] (alunos)

- PERGUNTAS:

- NOME
- IDADE → 23 ANOS
- CIDADE DE ORIGEM → GUARAPARANGÁ (CIDADE PEQUENA SEM ENTREVISTA) / MOROU BASTANTE TEMPO EM GUARAPARANGÁ
- UM DESEJO OU ALGO QUE GOSTARIA MUITO → GANHAR DINHEIRO (RESPOSTA SEM ESPONTANEIDADE E RÁPIDA!)
- COISAS QUE GOSTA → BASQUETE, QUADRINHOS, ESTAR COM OS AMIGOS, JOGAR (PC E VIDEOGAME) (COM USAR UMA, ETC)
- " " NÃO GOSTA OU NÃO TEM AFINIDADE ETC. → GATOS! (ALÉRGICO), INSTRUMENTOS MÚSICAIS (TEMPO APRENDER VIOLÃO, MAS NÃO DEU CERTO), O MESMO ACONTECEU COM XADREZ - NÃO GOSTO DE JOGOS COMPLEXOS, ETC.

- IDEIAS: COM BASE NA PROPOSTA E NOS GOSTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

DO MATERIAL, SURTIU A IDEIA DE UM PROTÓTIPO DE UMA REVISTA EM QUADRINHOS QUE ABORDASSE SEUS GOSTOS. E O GRUPO SUGERIU CRIAR UMA ZINE.

PRODUTO + ARTE → FÁCIL DE CRIAR (+ RÁPIDO) E TERIA O CONTEÚDO QUE PENSAMOS

"SÍNOPSE"

EM BUSCA DO DINHEIRO, ESCOLHEU CARRINHO E TRABALHOS QUE NÃO GOSTAVA, E NUNCA DAVA CERTO. ATÉ QUE EM UM CERTO MOMENTO, ESCOLHEU GATOS, CURTIR OS AMIGOS E PASSAR O DIA GOSTANDO. RESULTADO: ALGUNS EMPRÉSTIMOS E PROSPERIDADE FINANCEIRA.

ENTÃO, SURTIU IDEIAS QUE REPRESENTASSE CADA HISTÓRIA. ATÉ O "MOMENTO" O FIM DA ZINE COM GATOS! (3)

PENSAMOS EM CRIAR EM "CAPÍTULOS" DE CADA HISTÓRIA NAS DIVISÕES DA ZINE (6) COM OS TÍTULOS (3)

- CONTEÚDO: PENSAMOS EM UMA "JORNAL DO HERÓI" E PELA ESPONTANEIDADE DA PRIMEIRA RESPOSTA DO ENTREVISTADO: A JORNADA (BUSCA) PELA ESTABILIDADE FINANCEIRA!

IDEIAS:	POSITIVO (3)	NEGATIVO
	BASQUETE	GATOS
	AMIGOS	VIOLÃO
	VIDEOGAME	XADREZ
	QUADRINHOS VERBAIS	...

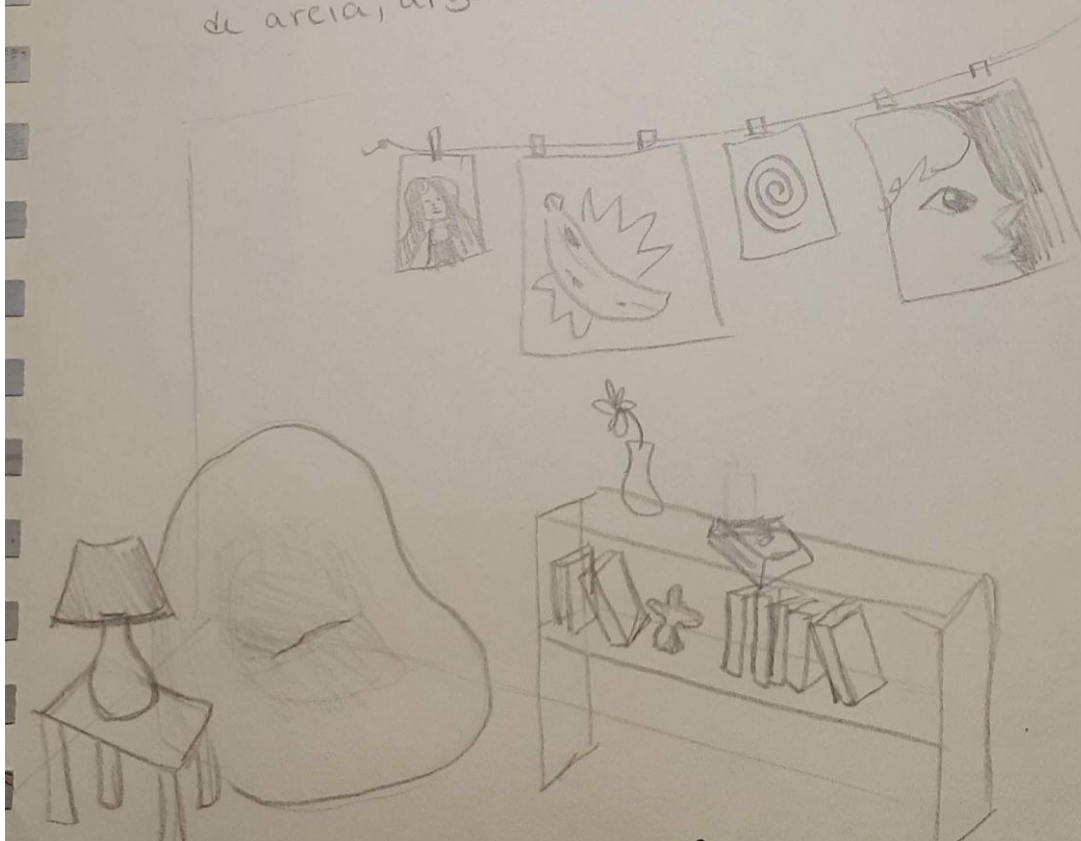
TÍTULOS P/ TRABALHOS P/

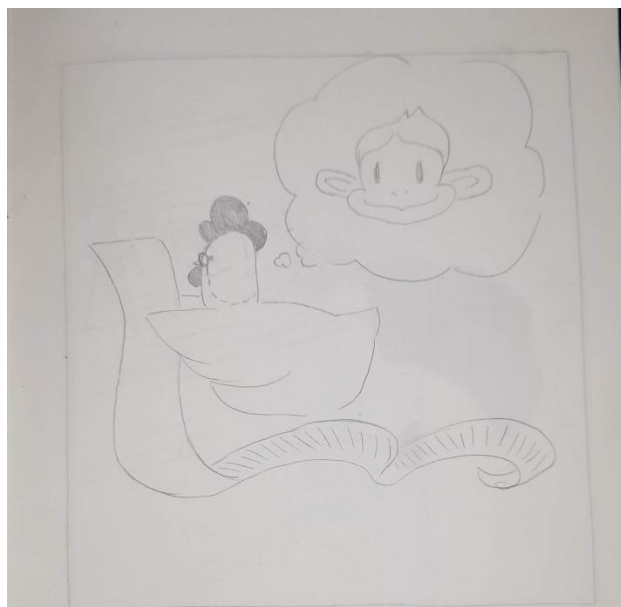
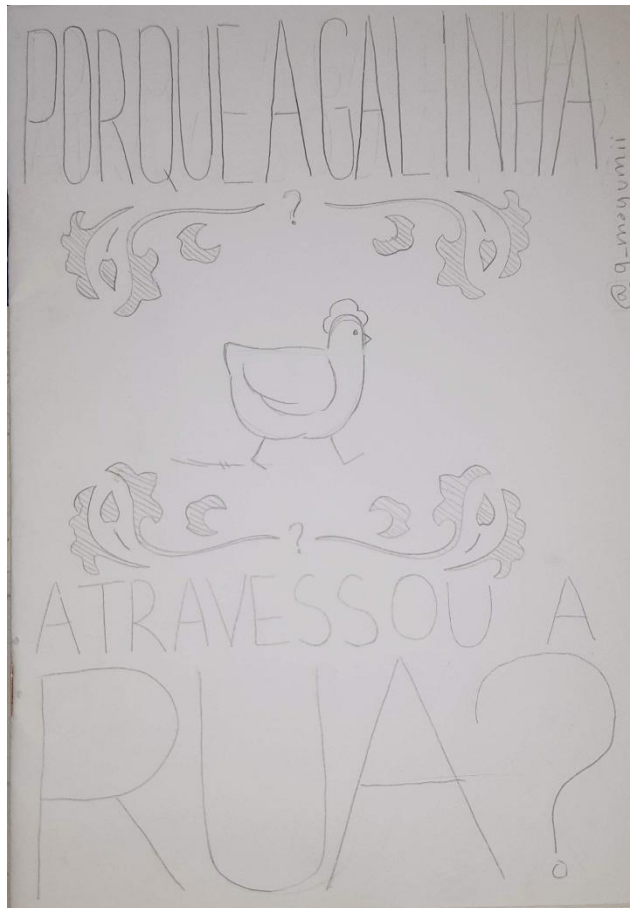
- 1- O CUIDADO DE GATOS
- 2- VIOLINISTA
- 3- CAMPEONATO DE XADREZ
- 4- CAMPEONATO NA GUERRA
- 5- JOGANDO COM OS AMIGOS
- 6- JOGADOR PROFISSIONAL DE BASQUETE PROFISSIONAL!

CONTI O GRUPO UMA CURIOSIDADE ENTRA PARA QUE POSSA C/ O MATERIAL. ELE GOSTA DE VERMELHO E PRETO, E EM UMA 2ª SÉRIAS (COMUNICAR). OS CLIMAS VEM E SÃO DIVIDIDOS, ENTÃO É COMO ESTAVA VENDO NO DIA! E DESPREZOU SEMENTE! FOI BUSCAR

Idéias p/ sala de aula p/ estimular a criatividade

1. cadeiras ergonômicas que pode sentar de diferentes maneiras
2. "varal" pra pendurar as artes e inspirar os alunos
3. pia pra lavar pincéis
4. tampo de vidro nas mesas p/ limpeza fácil
5. mesas grandes e espaçosas
6. música ambiente em certos espaços
7. possibilidade de sentar em dupla ou sozinho
↳ colaboração
8. espaços de descanso com luz baixa
9. estante com livros de inspiração
10. espaço p/ explorar outros sentidos: caixa de areia, argila, massinha, etc





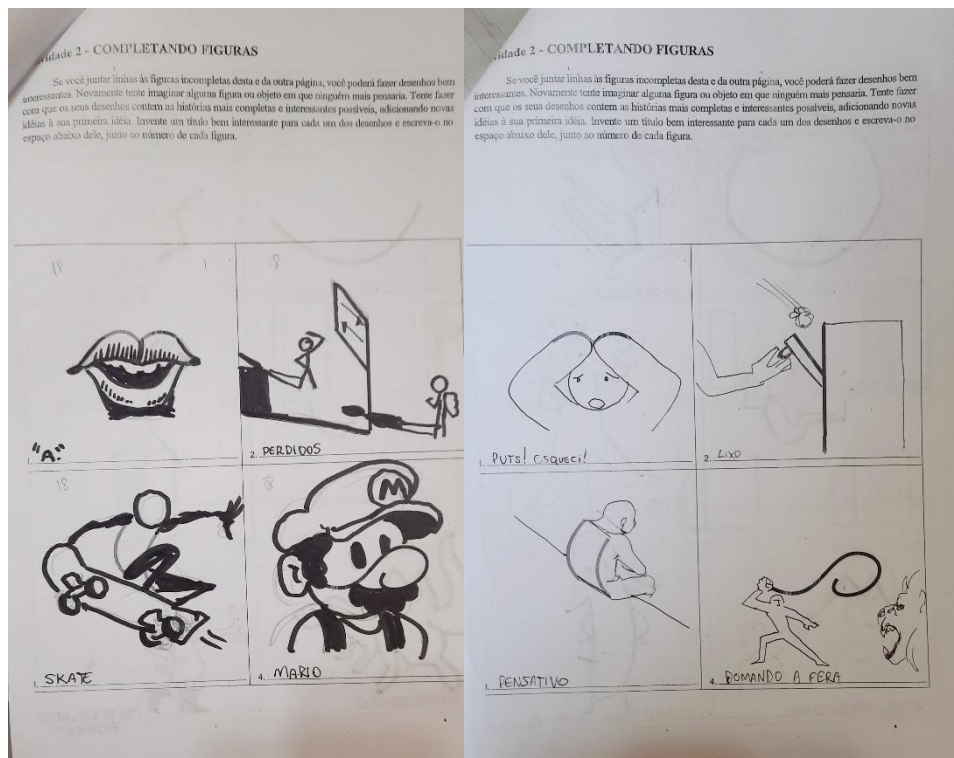
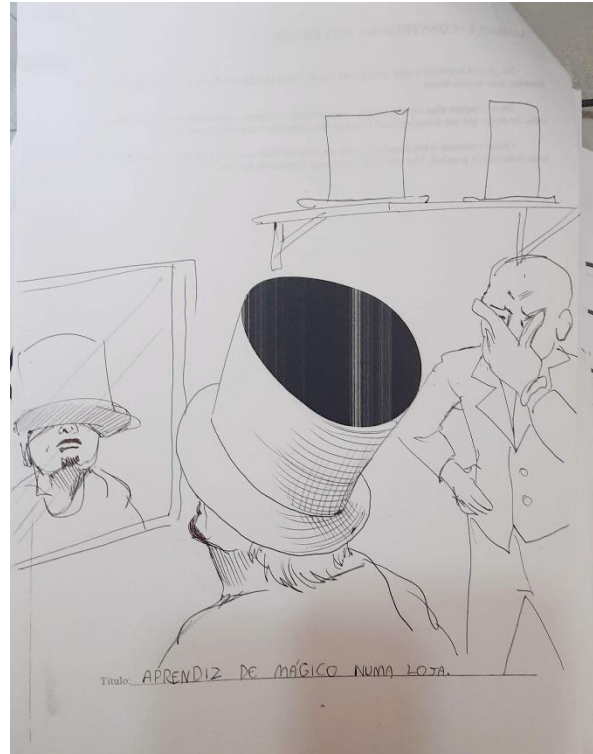
O TEOREMA DO MACACO INFINITO
afirma que um macaco digitando aleatoriamente
num teclado por um intervalo de tempo infinito
vai quase certamente digitar uma obra completa
de Shakespeare (eventualmente)
A RUA NADA SIGNIFICA PARA A GALINHA
SEU ATO É UM FRUTO DE PROBABILIDADE

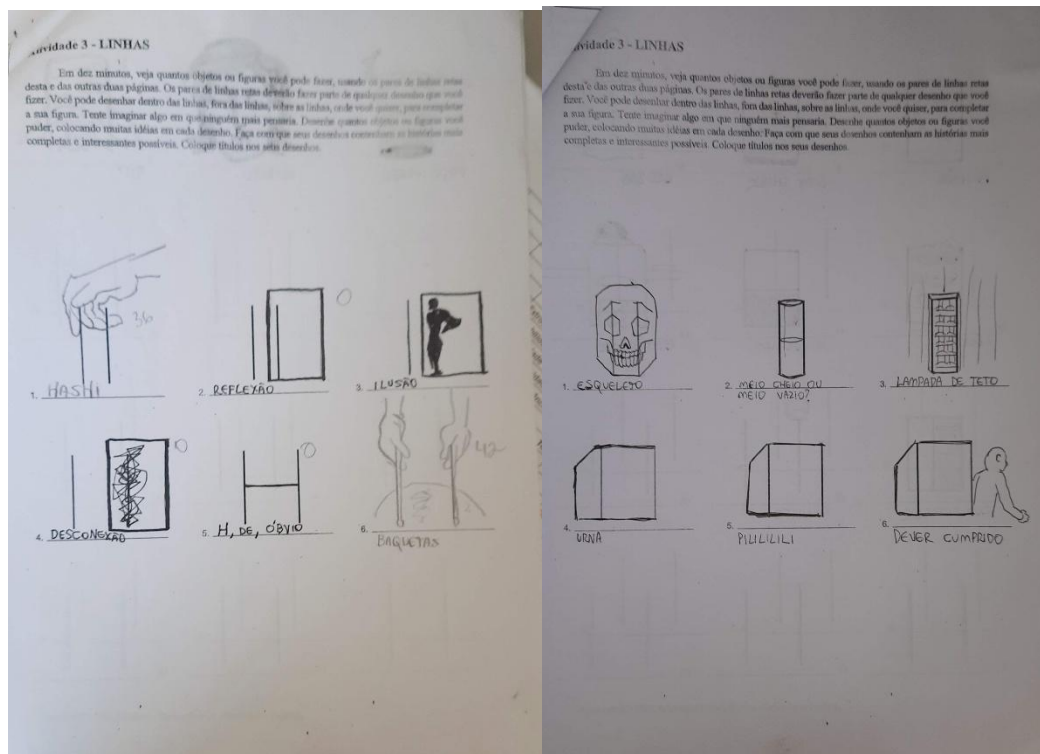
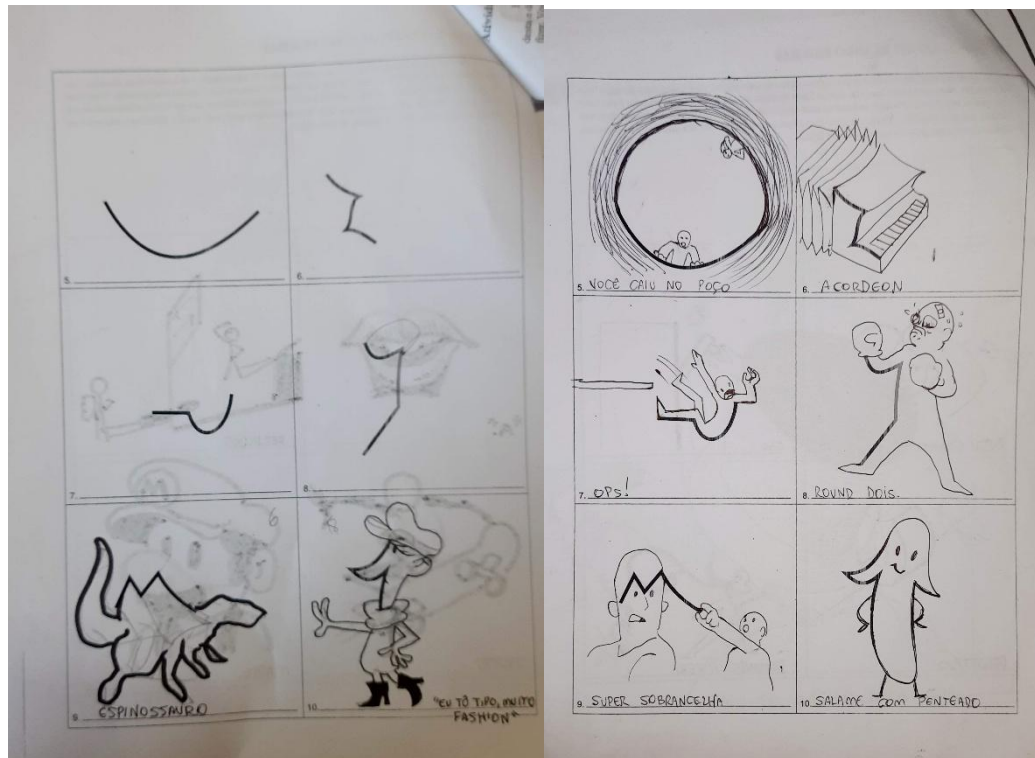
Testes antes e depois – participante 11

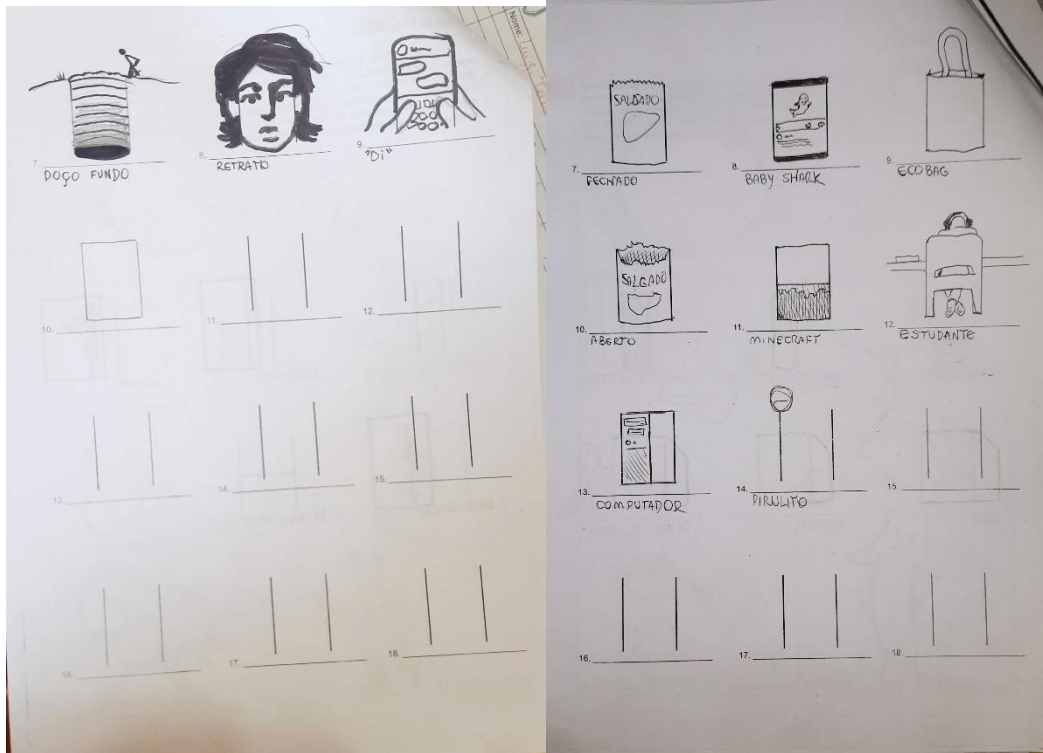
Antes



Depois







Testes antes e depois – participante17

Antes

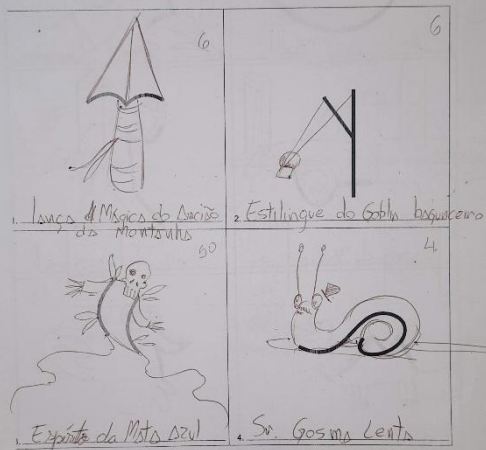


Depois



Atividade 2 - COMPLETANDO FIGURAS

Se você juntar linhas as figuras incompletas desta e da outra página, você poderá fazer desenhos bem interessantes. Novamente tente imaginar alguma figura ou objeto em que ninguém mais pensaria. Tente fazer com que os seus desenhos contem as histórias mais completas e interessantes possíveis, adicionando novas ideias à sua primeira ideia. Invente um título bem interessante para cada um dos desenhos e escreva-o no espaço abaixo dele, junto ao número de cada figura.



1. Lupa de Mágica do Barão dos Montanhas

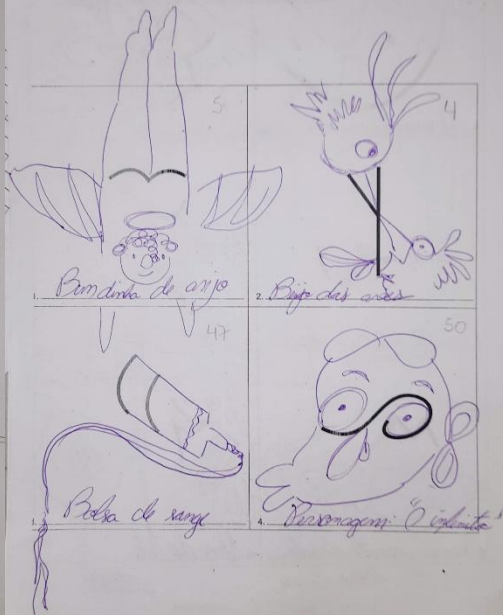
2. Estilinho do Golem boquiaberto

3. Espinho da Mata Azul

4. Sr. Gosma Leata

Atividade 2 - COMPLETANDO FIGURAS

Se você juntar linhas as figuras incompletas desta e da outra página, você poderá fazer desenhos bem interessantes. Novamente tente imaginar alguma figura ou objeto em que ninguém mais pensaria. Tente fazer com que os seus desenhos contem as histórias mais completas e interessantes possíveis, adicionando novas ideias à sua primeira ideia. Invente um título bem interessante para cada um dos desenhos e escreva-o no espaço abaixo dele, junto ao número de cada figura.



1. Borda de arjo

2. Bico das aves

3. Bola de xarope

4. Personagem 'Cipriano'

